



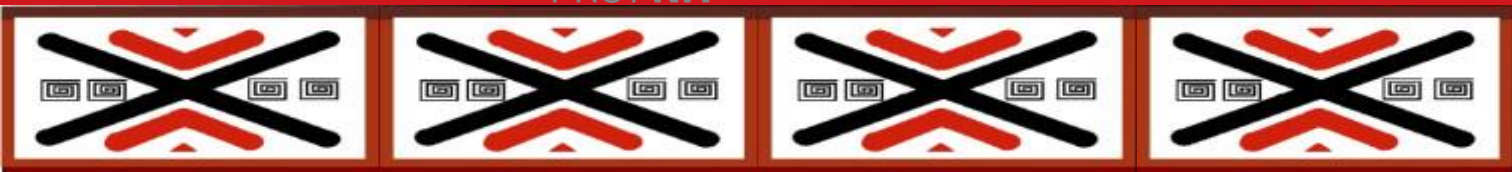
Watuminhap Wapichan Da'y!

Vamos aprender Wapichana

Uma Edição para Ebook da Apostila das Lições do
Programa de Língua Wapichana da
Rádio FM Monte Roraima



PROFNIT



Watuminhap Wapichan Da'y!

“Vamos Aprender Wapichana!”

Uma Edição para Ebook da Apostila das Lições do

Programa de Língua Wapichana para a

Rádio FM Monte Roraima

Organizadores

Edney Veras dos Santos

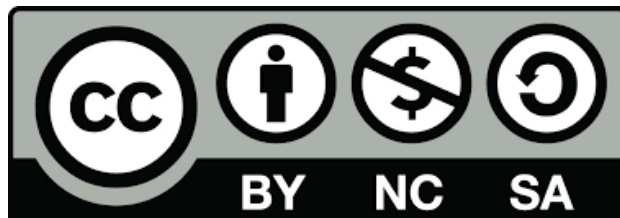
Ronaldo B. MacDonell

Ananda Machado

Eliseu Adilson Sandri



Boa Vista - Roraima – 2018



Você tem a liberdade de:

Compartilhar

Copiar, distribuir e transmitir a obra.

Remixar

Criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

Atribuição

Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).

Uso não comercial

Você não pode usar esta obra para fins comerciais.

Compartilhamento pela mesma licença

Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.

APRESENTAÇÃO

Este ebook é uma edição da apostila organizado a partir do texto de base que acompanhou as lições de língua Wapichana do programa da Rádio FM Monte Roraima, **Watuminhap Wapichan Da'y!** “Vamos Aprender Wapichana”. Esta edição tem 24 das 26 lições que foram ao ar em 2005, divulgadas durante um ano.

Por se tratar de um livro digital (ebook), incluímos os áudios dos diálogos em Wapichana de cada lição para que os interessados possam ler os textos da apostila e ao mesmo tempo ouvir as falas, melhorando assim o entendimento e a pronúncia da língua Wapichana. Permanece da apostila para o ebook também, para referência do aluno ou da aluna, um anexo com a fonética da língua Wapichana.

Queremos agradecer ao Dr. Ronaldo B. MacDonell, que nos disponibilizou os arquivos, à Organização dos Professores Indígenas de Roraima (OPIRR), que reuniu um grupo de professores de língua Wapichana para colaborar na criação dos diálogos e nas gravações, ao diretor e aos técnicos da Rádio FM Monte Roraima, que em 2005 apoiaram aquela iniciativa. Kaimen manawyn! Muito obrigado! Esperamos que esta apostila e o programa da Rádio FM Monte Roraima, “Vamos aprender Wapichana”, lhe seja útil na aprendizagem desta língua indígena Aruak que é falada em Roraima e na República Cooperativa da Guiana.

Os organizadores do Ebook,

Edney Veras dos Santos (PROFNIT - UFRR)

Prof Dr. Pe. Ronaldo B. MacDonell (Linguista do CIMI Norte)

Prof. Dr^a Ananda Machado (Programa da Valorização das Línguas e Culturas Macuxi e Wapichana)

Prof. Dr. Eliseu Adilson Sandri (PROFNIT - UFRR)

Vozes:

Daniel de Souza Silva	Mirtes da Silva
Deni Lourenço de Oliveira	Nilzimara de Souza Silva
Frank das Chagas Silva	Nívea de Souza Silva
Jucineide Lúcia da Silva	Odamir de Oliveira
Líndia da Silva Pereira	Zeimar Pereira


SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
Lição 1. Kaimenkidkary. Saudações.	6
Diálogo em Português	6
Entendendo o Diálogo:	7
Lição 2. Na'apam py yy? Como é teu nome?.....	10
Diálogo em Português	10
Entendendo o Diálogo:	11
Lição 3. Na'itim pymakun? Aonde vai?.....	13
Diálogo em Português	13
Entendendo o Diálogo	14
Lição 4. Nik na'ik tyz. Comer e beber.	16
Diálogo em Português	16
Entendendo o Diálogo	17
Lição 5. Wakaydinkiz. Nosso trabalho.....	20
Diálogo em Português	20
Entendendo o Diálogo	21
Lição 6. Iriben nau. Os Parentes. (Parte 1)	23
Diálogo em Português	23
Entendendo o Diálogo	24
Lição 7. Iribennau. Os Parentes. (Parte 2)	26
Diálogo em Português	26
Entendendo o Diálogo	26
Lição 8. Iribennau. Os Parentes. (Parte 3)	29
Diálogo em Português	29
Entendo o Diálogo.....	29
Lição 9. Ziu. Saúde.....	33
Diálogo em Português	33
Entendendo o Diálogo	34
Lição 10. Tuminhapkizai. Escola.	36
Diálogo em Português	36
Entendendo o Diálogo	37
Lição 11. Baiaytkary. Caça.	39
Diálogos em Português	39
Entendendo o Diálogo	39
Lição 12. Kubawyapkary. Pescaria.	42
Diálogo em Português	42
Entendendo o Diálogo	43


Lição 13. Parakari. Pajuaru.....	45
Diálogo em Português	45
Entendendo o Diálogo	46
Lição 14. Manurykary. Ajuri.	48
Diálogo em Português	48
Entendendo o Diálogo	49
Lição 15. Mazidiakary. Casamento.	51
Diálogo em Português	51
Entendendo o Diálogo	51
Lição 16. Tinhapkary. Fio de algodão.	54
Diálogo em Português	54
Entendendo o Diálogo	54
Lição 17. Xakatkary daya'u. Nascimento.	57
Diálogo em Português	57
Entendendo o Diálogo.	57
Lição 18. Sawarauapkary. Caxiri.	60
Diálogo em Português	60
Entendendo o Diálogo	61
Lição 19. Marynau. O Pajé.	64
Diálogo em Português	64
Entendendo o Diálogo	65
Lição 20. Kynyitinkery. Cantos.	67
Diálogo em Português	67
Entendendo o Diálogo	68
Lição 21. Tyzapkary. Bebendo.	69
Diálogo em Português	69
Entendendo o Diálogo.	69
Lição 22. Tu'urutakary. Briga.	72
Diálogo em Português	72
Entendendo o Diálogo	73
Lição 23. Mixidkary. Crenças.	77
Diálogo em Português	77
Entendendo o diálogo.....	78
Lição 24. Tuminhapkary wapichan da'y. Língua wapichan.	80
Diálogo em Português	80
Entendendo o Diálogo	81
Anexo 1 - Fonética do Wapichana.	84

Lição 1. Kaimenkidkary. Saudações.


(**Odamir**) - Kaimen pygary? 


(**Jucineide**) - Uu, kaimen. 


(**Odamir**) - Kaimen pygary? 

(**Jucineide**) - Aunaa, aunaa unkaimenan. 

(**Jucineide**) - Muruta. 

(**Odamir**) - An'ain. 


(**Jucineide**) - Sakanata. 

(**Odamir**) - An'ain. 

(**Jucineide**) - Kaimen pygary? 

(**Odamir**) - Uu, kaimen. Pygary man? 

(**Jucineide**) - Ungary kaimen kapam. 


(**Jucineide**) - Ziu pygary? 

(**Odamir**) - Uu, ziu ungary. 


(**Jucineide**) - Na'apadii pygary? 

(**Odamir**) - Ungary kaimen. 


(**Jucineide**) - Kaimen pygary? 

(**Odamir**) - Maskayda'y. 

(**Jucineide**) - Kaimen pygary? 

(**Odamir**) - Aunaa, unkaimenaimenan 

(**Odamir**) - Unkiwen naa. 

(**Jucineide**) - An'ain, maku Tuminkery tym. 

Diálogo em Português

(**Odamir**) - Você está bem?

(**Jucineide**) - Sim, estou bem.

(**Odamir**) - Você está bem?

(**Jucineide**) - Não, não estou bem.

(**Jucineide**) - Entre.

(**Odamir**) - Sim.

(Jucineide) - Sente-se.

(Odamir) - Sim.

(Jucineide) - Você está bem?

(Odamir) - Sim, estou bem. E você?

(Jucineide) - Estou bem também.

(Jucineide) - Você está com saúde?

(Odamir) - Sim, estou com saúde.

(Jucineide) - Como está você?

(Odamir) - Estou bem.

(Jucineide) - Você está bem?

(Odamir) - Um pouco.

(Jucineide) - Você está bem?

(Odamir) - Não, estou mais ou menos.

(Odamir) - Eu já vou.

(Jucineide) - Certo, vá com Deus.

Até mais.

– Sim, até mais

Entendendo o Diálogo:

Quando o Wapichana encontra um amigo ou uma amiga, ele pergunta se o amigo está bem. Ele diz: *Kaimen pygary?*

A palavra *kaimen* quer dizer “bem”, ou “saúde”, e vem antes da palavra *pygary*, que quer dizer “você”. Na língua Wapichana não precisa usar o verbo “está”.

A amiga responde *Uu, kaimen*.

A palavra *uu* quer dizer “sim”. Já sabemos que a palavra *kaimen* quer dizer “bem”.

No caso do amigo ou amiga não estar bem, ele ou ela vai responder à pergunta assim: *Aunaa, aunaa unkaimenan*.

Na resposta, a palavra *aunaa* quer dizer “não”. Notemos que a palavra *unkaimenan* tem um prefixo, *un-*. Este prefixo *un-* indica a primeira pessoa singular, “eu”. *Unkaimenan* significa “eu estou com saúde”.

Quando a palavra *aunaa* vem antes, a frase torna-se negativa, *aunaa unkaimenan*, “não estou bem”.

Quando um Wapichana visita o seu parente, o parente o convida a entrar. A dona da casa, Jucineide, convida seu parente, Odamir, a entrar. *Muruta* significa “entra”.

Odamir, o visitante, diz *an’ain*, “certo”. A palavra Wapichana *an’ain* é interpretada de forma positiva, “sim” ou “certo”.

Em seguida, Jucineide convida Odamir a sentar-se, dizendo *sakanata*, “senta-te”. De novo, Odamir responde *an’ain*, “certo”.

Logo Jucineide pergunta a Odamir se ele está bem, *Kaimen pygary?*

Odamir responde que ele está bem, *Uu, kaimen*.

Após sua resposta, Odamir diz *Pygary man? Pygary* quer diz “você”, e *man* significa “e”, ou seja, “e você?”. Observemos que em Wapichana, a palavra *man* vem depois da palavra *pygary*, ao contrário do português, onde “e” vem antes da palavra “você”.

Odamir quer saber se Jucineide está bem. Jucineide responde assim: *Ungary kaimen kapam*.

A palavra *ungary* significa “eu”, *kaimen* quer dizer “bem”, e *kapam* significa “também”.

Além de perguntar *Kaimen pygary?*, há outras maneiras de perguntar se alguém está bem. Por exemplo: *Ziu pygary?*

Neste caso, a palavra *ziu*, “saúde” vem antes da palavra *pygary*, “você”, e na resposta, *ziu* “saúde” vem antes da palavra *ungary*, “eu”.

Outra maneira de perguntar pela saúde da pessoa é dizendo “*Na’apadii pygary?*”

Na’apadii quer dizer “como”, e já sabemos que *kaimen* significa “bem”. Odamir responde a Jucineide, *Ungary kaimen*, “eu estou bem”.

Para responder quando estamos nos sentindo mais ou menos, podemos dizer *maskayda’y*, “só um pouco”.

Também podemos dizer *kaimenaimenan* “mais ou menos.” Notemos que o sufixo *un-*, “eu”, é colocado à palavra *kaimen*, para dizer “eu estou mais ou menos”, *unkaimenaimenan*.

Finalmente, o amigo da Jucineide, Odamir, vai embora. Ele diz *Unkiwen naa*, “eu estou voltando”.

O prefixo *un-*, “eu”, é colocado na raiz do verbo *kiwen*, “voltar”. O sufixo verbal *-naa* indica uma ação que já começou. A expressão *unkiwen naa* significa então, “eu estou voltando”.

Jucineide responde, *Ah’ain, maku Tuminkery tym*, “Certo, vá com Deus.”

Já vimos que *ah'ain* quer dizer “certo”. O verbo *maku* quer dizer “vá”, *Tuminkery* significa “Deus”, e *tym* significa “com”, ou seja, *Ah'ain, maku Tuminkery tym*, “certo, vá com Deus”.


Notemos que na expressão *Tuminkery tym*, “com Deus”, a palavra *tym* vem depois da palavra *Tuminkery*, e, portanto é classificada como “posposição”, ao contrário do português, onde a preposição “com” vem antes da palavra “Deus”.


Lição 2. Na'apam py yy? Como é teu nome?

(Zeimar) - Na'apam py yy? 

(Odamir) - Un yy Odamir. Pygary man? 

(Zeimar) - Un yy Zeimar. 

(Odamir) - Kaimen. 


(Zeimar) - Na'apadii py yy? 

(Odamir) - Un yy Odamir. Na'apadii pydakutkau? 

(Zeimar) - Undakutkau Zeimar. 

(Zeimar) - Kandii pygary? 


(Odamir) - Ungary Odamir. 

(Zeimar) - Kandii yryy? 

(Odamir) - Yryy undary. 

(Zeimar) - Na'apadii y yy? 

(Odamir) - Y yy Paulo. 

(Zeimar) - Kandii uruu? 

(Odamir) - Uruu undaru. 

(Zeimar) - Na'apadii u yy? 

(Odamir) - U yy Rosalina. 

Diálogo em Português

(Zeimar) - Como é seu nome?

(Odamir) - Meu nome é Odamir. Como você se chama?

(Zeimar) - Me chamo Zeimar.

(Zeimar) - Quem é você?

(Odamir) - Eu sou Odamir.

(Zeimar) - Quem é ele?

(Odamir) - Ele é o meu pai.

(Zeimar) - Como é o nome dele?

(Odamir) - O nome dele é Paulo.

(Zeimar) - Quem é ela?

(Odamir) - Ela é minha mãe.

(Zeimar) - Como é o nome dela?

(Odamir) - O nome dela é Rosalina.

Entendendo o Diálogo:

Para perguntar o nome de uma pessoa, usamos três palavras: *Na'apam* quer dizer “Como”, *pygary* quer dizer “teu”, e *yy* significa “nome”. A vogal “y” do Wapichana não existe em português. É feita fazendo o som de “u” do português, mas com os lábios em forma de sorriso.

Zeimar pergunta, *Na'apam py yy?* “Como é teu nome?”

Odamir responde, *Ungary yy Odamir*.

Ungary significa “meu”, e vem antes da palavra *yy*, “nome”, ou seja, *ungary yy*, “meu nome”. *Ungary yy Odamir*, “meu nome é Odamir”.

Odamir logo diz, *Pygary man?* “E você?”.

Sabemos que *pygary* significa “você”, e que *man* quer dizer “e”.

Zeimar responde *Ungary yy Zeimar*, “meu nome é Zeimar”.

Odamir termina a conversa dizendo *Kaimen*, “está bom.”

Além de dizer *Na'apam pygary yy?*, há outras maneiras de perguntar o nome da pessoa.

Zeimar pergunta, *Na'apadii pygary yy?*, “Como é teu nome?”. A palavra *Na'apadii* significa “como”, e coloca-se antes de *pygary yy*, “teu nome”.

Odamir responde *Ungary yy Odamir*, “meu nome é Odamir”.

Em seguida ele pergunta, *Na'apadii pydakutkau?*, “Como te chamas?”

Pygary indica a segunda pessoa singular, “tu”, e coloca-se na raiz do verbo *dakut*, “dizer”. O sufixo *-kau* indica o passivo, ou reflexivo.

O verbo *pydakutkau* significa então “tu te chamas”.

Na sua resposta, Zeimar diz *Undakutkau Zeimar*, “eu me chamo Zeimar”.

Neste caso, o prefixo *un-* indica a primeira pessoa singular, “eu”. O verbo *undakutkau* quer dizer “eu me chamo”.

Tem outra maneira de perguntar quem é a pessoa. Zeimar pergunta, *Kandii pygary?* Ou seja, “Quem” “você”.

Pygary é a forma mais longa do prefixo *py-*.

Odamir responde dizendo *Ungary Odamir*.

Ungary significa “eu”, ou seja, “Eu Odamir”. *Ungary* é a forma mais longa do prefixo *un-*.

Vamos supor que tem alguém perto de Odamir e Zeimar.

A palavra *yryy* quer dizer “ele”. *Kandii yryy?* se traduz por “Quem é ele?”.

Odamir responde *Yryy undary*.

Undary quer dizer “meu pai”. *Ungary* significa “meu”, e o substantivo *dary* significa “pai”. *Yryy undary* se traduz por “Ele é meu pai”.

Logo Zeimar quer saber o nome do pai do Odamir. Ela pergunta *Na’apadii yryy yy?*

Como vimos agora, *na’apadii* quer dizer “como”. *Yryy yy* quer dizer “o nome dele”.

Yryy significa “dele”, e a vogal longa *yy* significa “nome”.

Aprendemos então que *ungary yy* quer dizer “meu nome”, *pygary yy* quer dizer “teu nome”, e *y yy* significa “o nome dele”. O nome do pai do Odamir é Paulo: *Yryy yy Paulo*.

Ao lado do pai do Odamir tem uma senhora. Zeimar usa a palavra, *uruu*, para dizer “ela”. *Kandii uruu?* quer dizer “Quem é ela?”

Notemos que em Wapichana, a diferença entre as palavras *yryy* e *uruu*, “ele” e “ela”, é a qualidade das vogais. Para dizer *yryy*, a vogal é feita com os lábios em forma de sorriso. Para dizer *uruu*, a vogal é feita com os lábios arredondados, como em português.

Zeimar pergunta *Kandii uruu?*, “Quem é ela?”. Odamir responde *Uruu undaru*, “ela é minha mãe”. *Uruu* quer dizer “ela”, e *undaru* quer dizer “minha mãe”. O prefixo *un-* significa “minha”, e o substantivo *daru* quer dizer “mãe”.

Prestemos bem atenção entre as palavras *daru* “mãe” e *dary* “pai”. É a vogal final que faz a diferença entre as palavras.

Para saber o nome da mãe do Odamir, Zeimar pergunta *Na’apadii u yy?* “Como é o nome dela?” Já sabemos que *na’apadii* quer dizer “como”. *Uruu yy* quer dizer “o nome dela”: *u* significa “dela”, e *yy* significa “nome”. Odamir responde *Uruu yy Rosalina*, “o nome dela é Rosalina”.


Lição 3. Na'itim pymakun? Aonde vai?

(Nilzimara) - Na'atim pymakun? 

(Odamir) - Unmakun Kuwai Pyry it. 

(Nilzimara) - Na'apainim pikiwen? 

(Odamir) - Aizii'u nii unkiwen. 

(Nilzimara) - Na'apainim pikiwen? 

(Odamir) - Aizii'u nii unkiwen. 

(Nilzimara) - Na'apainim pikiwen? 

(Odamir) - Waikien'an unkiwen. 

(Nilzimara) - Na'itim ynau makun? 

(Odamir) - Waynau makun zakap it. 

(Nilzimara) - Na'itim pymakun? 

(Odamir) - Unmakun undap it. 

(Nilzimara) - Pymakun nii pydap it? 

(Odamir) - Uu, unmakun nii undap it. 

Diálogo em Português

(Nilzimara) - Aonde você vai?

(Odamir) - Estou indo para Boa Vista.

(Nilzimara) - Quando você volta?

(Odamir) - Volto hoje.

(Nilzimara) - Quando você vai para casa?

(Odamir) - Vou para casa hoje.

(Nilzimara) - Quando você vai para casa?

(Odamir) - Vou para casa amanhã.

(Nilzimara) - Aonde vocês vão?

(Odamir) - Nós vamos para a roça.

(Nilzimara) - Aonde você vai?

(Odamir) - Vou para minha casa.

(Nilzimara) - Você vai para sua casa?

(Odamir) - Sim, eu vou para minha casa.

Entendendo o Diálogo

A palavra “aonde” em Wapichana é *na’atim*.

Para dizer o verbo “você vai”, a forma é *pymakun*. O prefixo *py-* indica a segunda pessoa singular, e a raiz do verbo é *makun*.

Nilzimara pergunta a Odamir *Na’atim pymakun?* “Aonde você vai?”.

Ele responde *Unmakun Kuwai Pyry it*, “Estou indo para Boa Vista”.

A raiz do verbo *makun* agora leva o prefixo *un-*, que indica a primeira pessoa do singular, “eu”: *unmakun*.

Kuwai Pyry quer dizer “Boa Vista”, e a palavra *it*, que significa “para”, vem depois do nome do lugar, ao contrário do português.

Nilzimara pergunta quando Odamir vai voltar: *Na’apainim pikiwen?*

A palavra *Na’apainim* quer dizer “quando”. O verbo *pikiwen* significa “você volta”. Notemos que o prefixo *pi-* é uma variante do prefixo *py-*, e indica a segunda pessoa singular, “você”. A raiz do verbo é *kiwen*.

Odamir responde que ele volta hoje: *Aizii’u nii unkiwen*.

Aizii’u nii quer dizer “hoje”. O verbo *kiwen*, “voltar”, leva o prefixo *un-* para significar “eu volto”.

Quando um Wapichana quer dizer que ele vai para casa, usa o mesmo verbo, *kiwen*.

Nilzimara pergunta a Odamir quando ele volta, *Na’apainim pikiwen?*

Na primeira resposta, ele responde que volta hoje: *Aizii’u nii unkiwen*.

Logo, Nilzimara lhe pergunta de novo, *Na’apainim pikiwen?*

Desta vez, ele responde que volta amanhã: *Waikien’an unkiwen*.

A palavra *waikien’an* significa “amanhã”, e o verbo *unkiwen* quer dizer “eu volto”.

Quando queremos perguntar para várias pessoas aonde vão, usamos o pronome *ynau*, “vocês”, junto com o verbo *makun*, para dizer *ynau makun*, “vocês vão”.

Nilzimara pergunta a Odamir *Na’itim ynau makun?* “aonde vocês vão?”

Ele responde “nós vamos para a roça.” *Waynau* quer dizer “nós”, e o verbo *makun* já sabemos.

A palavra *zakap* significa “roça”, e *it* significa “para”. Notemos que *it* vem depois do substantivo *zakap*, e por tanto é chamado uma “posposição”. A ordem é ao contrário da ordem do português, onde a preposição “para” vem antes do substantivo “roça”.

Na língua Wapichana, certos pronomes têm formas curtas. Por exemplo, *waynau*, “nós”, pode ser substituído pelo prefixo verbal, *wa-*. Podemos dizer *waynau makun*, “nós vamos”, ou *wamakun*. Outros pronomes, porém, não têm forma de prefixo, e se deve usar sempre a forma longa: *ynau makun*, “vocês vão”.

Nilzimara pergunta a Odamir aonde ele vai, *Na’itim pymakun?*

Ele responde que vai para sua casa, *Unmakun undap it*.

Undap quer dizer “minha casa”, e *it* significa “para”. Notemos que a posposição *it* vem depois do substantivo *dap*, ao contrário do português.


Nilzimara pergunta para confirmar: *Pymakun nii pydap it?* “você vai para sua casa?”

Desta vez ela usa o sufixo verbal *nii*, que indica o futuro. *Pydap it* significa “para tua casa”.

Odamir responde, *Uu, unmakun nii undap it*, “Sim, vou para minha casa”.

Uu significa “sim”. O verbo *unmakun nii* é composto de três elementos: o prefixo *un-* significa “eu”, a raiz *makun* significa “ir”, e o sufixo *nii* indica o futuro. A expressão *undap it* quer dizer “para minha casa”.

Lição 4. Nik na'ik tyz. Comer e beber.

- (Jucineide) - Pyzamazi? 
- (Líndia) - Uu, unzamazi. 
- (Jucineide) - Pinikeyzuu u'i? 
- (Líndia) - Uu, unnikeyzuu. 
- (Jucineide) - Pyarupazuu kupay da'y? 
- (Líndia) - Uu, unarupazuu kupay da'y. 
- (Jucineide) - Pidizuayzuu tabuchi? 
- (Líndia) - Uu, undizuazuu. 
- (Jucineide) - Pidizuayzuu kaiwera? 
- (Líndia) - Uu, undizuazuu. 
- (Jucineide) - Pidizuayzuu taaxu? 
- (Líndia) - Uu, undizuazu . 
- (Jucineide) - Pymaradaku? 
- (Líndia) - Uu, unmaradaku. 
- (Jucineide) - Pytyzazuu wyn? 
- (Líndia) - Uu, untyzazuu wyn. 
- (Jucineide) - Piaiap wyn? 
- (Líndia) - Uu, unaiap. 
- (Líndia) - Kainha'a wyn na'ii? 
- (Jucineide) - Uu, kainha'a. 
- (Líndia) - Kainha'a wyn pydap ii? 
- (Jucineide) - Uu, kainha'a. 
- (Jucineide) - Pytyzazuu syyz kumkudkariwei? 
- (Líndia) - Uu, untyzazuu. 

Diálogo em Português

- (Jucineide) - Você tem fome?
- (Líndia) - Sim, tenho fome.
- (Jucineide) - Você come farinha?
- (Líndia) - Sim, eu como farinha.

(Jucineide) - Você come peixe?

(Líndia) - Sim, eu como peixe.

(Jucineide) - Você come caju?

(Líndia) - Sim, eu como.

(Jucineide) - Você come cana?

(Líndia) - Sim, eu como.

(Jucineide) - Você come taxi?

(Líndia) - Sim, eu como.

(Jucineide) - Você tem sede?

(Líndia) - Sim, eu tenho sede.

(Jucineide) - Você bebe água?

(Líndia) - Sim, eu bebo água.

(Jucineide) - Você quer água?

(Líndia) - Sim, eu quero.

(Líndia) - Tem água lá?

(Jucineide) - Sim, tem.

(Líndia) - Tem água na sua casa?

(Jucineide) - Sim, tem.

(Jucineide) - Você bebe bebida de banana?

(Líndia) - Sim, eu bebo.

Entendendo o Diálogo

Jucineide pergunta a Líndia se ela tem fome, *Pyzamazi naa?*

Zamazi significa “fome”, o sufixo *py-* indica a segunda pessoa singular, “você” e *naa* significa “já”.

Notemos que o português usa o verbo “ter” ou “estar”: “você tem fome?”, “você está com fome?” Na língua Wapichana usa somente a palavra *zamazi*, com prefixos verbais.

Líndia responde *Uu, unzamazi*, “Sim, tenho fome”.

Uu quer dizer “sim”, e *unzamazi* significa “eu tenho fome”.

Uma característica interessante da língua Wapichana, é que existem várias palavras para o verbo “comer”, dependendo do que se come. Quando se come carne, farinha, pimenta ou milho, se usam os verbos *nik* ou *aruap*.

Na conversa, Jucineide pergunta *Pinikeyzun u’i?* “Você come farinha?”

U’i quer dizer “farinha”.

O verbo *pinikeyzuu* significa “você come”. O prefixo *pi-* é uma variante do prefixo *py-*, e indica a segunda pessoa singular, “você”.

Líndia responde, *Uu, unnikeyzuu*, “Sim, eu como farinha”.

Uu significa “sim”, e o verbo *unnikeyzuu* quer dizer “eu como”. O prefixo *un-* indica a primeira pessoa singular, “eu”.

Jucineide pergunta a Líndia se ela come peixe, *Pyarupazuu kupay da’y?*

O verbo *pyarupazuu* quer dizer “você come?” O prefixo *py-* indica a segunda pessoa singular, “você”, e coloca-se no verbo *arupazuu*.

A palavra *kupay* quer dizer “peixe”, e a posposição *da’y* significa “dele”. Na língua Wapichana, é preciso usar esta palavra *da’y* depois do substantivo que indica o que se come, no caso, *kupay* “peixe”.

Líndia responde “Sim, eu como peixe”, *Uu, un arupazun kupay da’y*.

No verbo *un arupazun*, o prefixo *un-* indica a primeira pessoa singular, “eu”.

Quando comemos frutas ou verduras, usamos o verbo *dizuu*.

Jucineide pergunta a Líndia se ela come várias frutas: *tabuchi*, “caju”, *kaiwera* “cana, *taaxu*, “taxi”.

Para perguntar, ela usa o verbo *pidizuayzuu*, “você come”. No verbo, o prefixo *pi-* é uma variante do prefixo *py-*, que indica a segunda pessoa singular, “você”.

Líndia responde, *Uu, undizuazuu*, “Sim, eu como”.

Uu quer dizer “sim”, e *undizuazuu* significa “eu como”.

O verbo *tyz*, significa “beber”.

Jucineide pergunta *Pymaradaku?* “Você tem sede?”

A palavra *maradaku* quer dizer “sede”. Colocando o prefixo *py-* da segunda pessoa singular, significa “você tem sede” *pymaradaku*.

Líndia responde “Sim, tenho sede”, *Uu, unmaradaku*.

Logo, Jucineide pergunta *Pytyzazuu wyn?* “Você quer beber água?”

O verbo *pytyzazuu* significa “você quer beber”. O prefixo *py-*, “você”, se coloca na raiz do verbo *tyz*, “beber”.

A palavra *wyn* quer dizer “água”.

Líndia responde, *Uu, untyzazuu wyn*, “Sim, eu bebo água.”

Outra maneira de perguntar é usando o verbo *aiap*, “querer”.

Jucineide pergunta a Líndia se ela quer água, *Piaiap wyn?*

Ela responde *Uu, un aiap*, “Sim, quero”.

O verbo *piaiap* é composto do prefixo *pi-*, “você”, e a raiz *aiap*, e o verbo *un aiap* é composto do prefixo *un-*, “eu”, e a raiz *aiap*, “querer”.

Quando temos sede, podemos perguntar se a pessoa tem água. Na seguinte conversa, a palavra *kainha’a* quer dizer “tem”, e a palavra *na’ii* ou *ii* quer dizer “lá”.

Líndia pergunta a Jucineide, *Kainha’a wyn na’ii?* “Tem água lá?”

Ela diz que sim, tem: *Uu, kainha’a*.















Logo, ele pergunta de outro jeito, *Kainha’a wyn pydap ii?* “Você tem água na sua casa?”

Kainha’a significa “tem”, *wyn* significa “água”, e a expressão *pydap ii* quer dizer “na sua casa”.

Finalmente, o verbo *tyz*, “beber”, pode ser usado quando se fala de comer certas coisas.

O verbo *pytyzazuu* quer dizer “você bebe”. A palavra *syz* quer dizer “banana”, e *kumkudkariwei* significa “fruta que foi preparada para beber”.

Lição 5. Wakaydinkiz. Nosso trabalho.

- (Odamir) - Na'itim pymakun? 
- (Jucineide) - Unkaydinha'a nan. 
- (Odamir) - Na'iam pykaydinhan? 
- (Jucineide) - Un zakapyn it. 
- (Odamir) - Mynapu pyzakapyn? 
- (Jucineide) - Uu, mynapu. 
- (Odamir) - Kanun pyxa'apapan? 
- (Jucineide) - Unpaupan kanakada. 
- (Jucineide) - Kanun pykaydinkiznii aizii? 
- (Odamir) - Chikieazun unkamichan. 
- (Jucineide) - Kaniribi pykamichan? 
- (Odamir) - Uu, kaniribi unkamichan. 
- (Jucineide) - Na'iam nii pichikean pykamichan? 
- (Odamir) - Unchikean nii wa'uz ii. 

Diálogo em Português

- (Odamir) - Aonde você vai?
- (Jucineide) - Vou trabalhar.
- (Odamir) - Aonde você trabalha?
- (Jucineide) - Trabalho na minha roça.
- (Odamir) - É longe, tua roça?
- (Jucineide) - Sim, é longe.
- (Odamir) - O que você está fazendo?
- (Jucineide) - Vou plantar maniva.
- (Jucineide) - O que é teu trabalho hoje?
- (Odamir) - Vou lavar minha roupa.
- (Jucineide) - Sua roupa está suja?
- (Odamir) - Sim, minha roupa está suja.
- (Jucineide) - Onde lava sua roupa?

(Odamir) - Lavo minha roupa no igarapé.

Entendendo o Diálogo

Odamir pergunta a Jucineide aonde ela vai, *Na'itim pymakun?* Esta expressão já aprendemos na lição 3.

Na'itim quer dizer “aonde”, e *pymakun* significa “você vai”.

Jucineide responde *Unkaydinha'a nan*.

O prefixo *un-* significa “eu”, e coloca-se na raiz do verbo *kaydinha'a nan*.

Logo Odamir pergunta: *Na'iam pykaydinhan?* “Aonde você trabalha?”

Você já sabe que *na'iam* quer dizer “aonde”. *Pykaydinhan* significa “você trabalha”. O prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, e *kaydinhan* é a raiz.

Em wapichana, os pronomes têm duas formas. *Ungary* significa “eu”, e tem uma forma reduzida, o prefixo *un-*. *Pygary* significa “você”, e tem uma forma reduzida, o prefixo *py-*.

Jucineide responde a Odamir, *Un zakapyn ii*, “Trabalho na minha roça”.

Acabamos de aprender que *unkaydin* significa “eu trabalho”. *Unzakapyn ii* quer dizer “na minha roça”. *Unzakapyn* quer dizer “minha roça”, e *ii* significa “em” ou “na”.

Observemos que em wapichana, a ordem nesta expressão é ao contrário do português: *ii* vem depois de *unzakapyn*. Vimos em lições anteriores que *ii* é chamado de “posposição”, quanto em português, “na” é chamado de “preposição”, porque vem antes do substantivo “roça”.

Odamir pergunta *Mynapu pyzakapyn?* “É longe, tua roça?”

Mynapu quer dizer “longe”. *Pyzakapyn* significa “tua roça”. Já aprendemos que *unzakapyn* quer dizer “minha roça”. Vamos prestar atenção à diferença:

unzakapyn “minha roça”

pyzakapyn “tua roça”

Não precisa usar o verbo em wapichana: *Mynapu pyzakapyn?* “É longe, tua roça?”

Jucineide responde o seguinte: *Uu, mynapu*, “Sim, é longe.”

Vamos lembrar que *uu* quer dizer “sim”, e que *mynapu* quer dizer “longe”.

Na conversa anterior, Odamir pergunta a Jucineide, *Kanun pyxa'apapan?* “O que você está fazendo?”

A palavra *kanun* quer dizer “o que”. O verbo *pyxa'apapan* significa “você está fazendo”. O prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, e a raiz *xa'apapam* significa “fazer”.

Jucineide responde *Unpaupan kanakada*, “Vou plantar maniva”.

O verbo *unpaupan* quer dizer “vou plantar” ou “estou plantando”. O prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, “eu”, e a raiz verbal é *paupan*. O substantivo *kanakada* significa “maniva”.

Agora, é a vez de Jucineide de perguntar a Odamir sobre o trabalho dele. Jucineide pergunta a Odamir, *Kanun pykaydinkiznii aizii?* “O que é teu trabalho hoje?”.

Kanun quer dizer “o que”, o verbo *pykaydinkiznii* significa “teu trabalho”, e *aizii* significa “hoje”.

Notamos que em *wapichana*, não precisa dizer o verbo “é”.

Odamir responde, *Chikieazun unkamichan*, “vou lavar minha roupa”.

Chikieazun quer dizer “eu lavo”, e *unkamichan* quer dizer “minha roupa”. Notemos que *kamichan* é um empréstimo do português, “camisa”.

Na conversa, Jucineide pergunta a Odamir, *Kaniribi pykamichan?* “Sua roupa está suja?”

Kaniribi significa “suja”, e *pykamichan* significa “tua roupa”.

Odamir diz, *Uu, kaniribi unkamichan*, “sim, minha roupa está suja”.

Observemos a diferença entre *unkamichan*, “minha roupa”, e *pykamichan*, “tua roupa”. O substantivo é *kamichan*, “roupa”. O prefixo *un-* significa “minha”, e o prefixo *py-* significa “tua”. São formas reduzidas dos pronomes *ungary* e *pygary*.

Finalmente, Jucineide quer saber *Na'iam nii pichikean pykamichan?* “Onde lava sua roupa?”













Já aprendemos na lição 3 que *na'iam* quer dizer “onde”. *Nii* é uma posposição que quer dizer “para”. A expressão *Na'iam nii* traduz-se por “para onde”.

Pichikean significa “você lava”. O prefixo *pi-* é uma variante do prefixo *py-*, indicando a segunda pessoa do singular. *Pykamichan* quer dizer “tua roupa”.

Odamir responde *Unchiken nii wa'uz ii*, “Lavo minha roupa no igarapé”.

O verbo *unchiken nii* significa “vou lavar”. *Wa'uz ii* quer dizer “no igarapé”: O substantivo *wa'uz* vem antes do posposição *ii*. Notemos as formas do verbo, *pichikean* “você lava”, e *unchiken*, “eu lavo”.

Lição 6. Iriben nau. Os Parentes. (Parte 1)

- (Odamir) - Kandii tawyrxy daunaiuraz? 
- (Nilzimara) - Yryy undaiary. 
- (Odamir) - Na'apadii pydaiary yy? 
- (Nilzimara) - Y yy Aumerino. 
- (Nilzimara) - Kandii tauruu zynabaz? 
- (Odamir) - Uruu undaiaru. 
- (Nilzimara) - Na'apadii pydaiaru yy? 
- (Odamir) - U yy Eomina Lourenço. 
- (Nilzimara) - Na'apaydayn pydainhau? 
- (Odamir) - Bakaiayda'y: idikinhayda'y daunaiur, diaytam zyn. 
- (Nilzimara) - Na'apadii in yy? 
- (Odamir) - In yy Deni, Odalene, Ocilene, Denilson, na'ik Edilson. 

Diálogo em Português

- (Odamir) - Quem é aquele homem?
- (Nilzimara) - Ele é meu marido.
- (Odamir) - Qual é o nome do teu marido?
- (Nilzimara) - O nome dele é Aumerino.
- (Nilzimara) - Quem é aquela mulher?
- (Odamir) - Ela é minha esposa.
- (Nilzimara) - Qual é o nome da tua esposa?
- (Odamir) - O nome dela é Eomina Lourenço.
- (Nilzimara) - Quantos filhos você tem?
- (Odamir) - Cinco: três homens, duas mulheres.
- (Nilzimara) - Quais são os nomes deles?
- (Odamir) - Os nomes deles são: Deni, Odalene, Ocilene, Denilson, e Edilson.

Entendendo o Diálogo

Un iriben quer dizer “meu parente”, e *un iribennau* significa “meus parentes”.

Odamir pergunta a Nilzimara, *Kandii tawyrzy daunaiuraz?* “Quem é aquele homem?”

Kandii quer dizer “quem”, *tawyrzy* quer dizer “aquele”, e *daunaiuraz* significa “homem”. Notemos que não precisa usar o verbo em wapichana. *Daunaiuraz* é variante do substantivo *daunaiura*, e é usado para designar o sexo masculino.

Nilzimara responde *Yryy undaiary*, “ele é meu marido”.

Yryy quer dizer “ele”, e *undaiary* significa “meu marido”. O prefixo *un-* indica a primeira pessoa singular, “meu”, e o substantivo *daiary* significa “marido”. De novo, notemos que não precisa usar o verbo em wapichana.

Odamir logo pergunta a Nilzimara, *Na’apadii pydaiary yy?* “Qual é o nome do teu marido?”

Na’apadii quer dizer “como”. *Pydaiary* quer dizer “teu marido”: o prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, “teu”, e *daiary* quer dizer “marido”. Já aprendemos na segunda lição que a palavra *yy* quer dizer “nome”.

Notemos a diferença entre *undaiary* “meu marido”, e *pydaiary* “teu marido”. Observemos também que a palavra *pydaiary* “teu marido” vem antes da palavra *yy* “nome”, ou seja, “teu marido nome”. Esta ordem de palavras é ao contrário da ordem em português, “o nome de teu marido”.

Nilzimara responde *Y yy Aumerino*, “O nome dele é Aumerino”.

Y yy significa “o nome dele”. O prefixo *y-*, “dele”, vem antes do substantivo, *yy*, “nome”.

Nilzimara pergunta a Odamir, *Kandii tauruu zynabaz?* “Quem é aquela mulher?”

Vimos anteriormente que *kandii* significa “quem”. A palavra *tauruu* significa “aquela”, e *zynabaz* quer dizer “mulher”. *Zynabaz* é variante da palavra *zyn*, “mulher”, e é usado para designar o sexo feminino.

Odamir responde, *Uruu undaiaru*, “Ela é minha esposa”.

Uruu significa “ela”, e *undaiaru* quer dizer “esposa”. Notemos que não é necessário usar o verbo “é” em wapichana. Na palavra *undaiaru*, “minha esposa”, o prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, “minha”, e o substantivo *daiaru* significa “esposa”.

Observemos que a diferença entre as palavras *daiary*, “esposo”, e *daiaru*, “esposa”, é na última vogal. A terminação do substantivo *daiary*, “esposo”, é a vogal não arredondada *y*, e a terminação do substantivo *daiaru*, “esposa”, é a vogal não arredondada *u*.

Nilzimara pergunta a Odamir, *Na'apadii pydaiaru yy?* “Como é o nome da tua esposa?”

Já vimos que *na'apadii* significa “como”. *Pydaiaru* quer dizer “tua esposa”, e vem antes da palavra *yy*, “nome”. Na palavra *pydaiaru*, notemos de novo que o prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, “tua”, e coloca-se ao substantivo *daiaru*, “esposa”.

Odamir responde *U yy Eomina Lourenço*, “O nome dela é *Eomina Lourenço*”.

U yy quer dizer “o nome dela”. A vogal *u* significa “dela” e vem antes do substantivo *yy*, “nome”.

Nilzimara pergunta a Odamir, *Na'apaydayn pydainhau?* “Quantos filhos você tem?”

Na'apaydayn quer dizer “quantos”, e *pydainhau* quer dizer “teus filhos”. Na palavra *pydainhau*, “teus filhos”, o prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, e o substantivo *dainhau* significa “filhos”. Observemos que em wapichana, não precisa colocar o verbo “tem”.

Odamir responde, *Bakaiayda'y: idikinhayda'y daunaiur, na'ik diaytam zyn*, “Cinco: três meninos, duas meninas”.











Bakaiayda'y quer dizer “cinco”. *Idikinhayda'y* quer dizer “três”, e já aprendemos que *daunaiur* quer dizer “homem”. *Diaytam* significa “duas”, e *zyn* quer dizer “mulher”.

Nilzimara pergunta a Odamir, *Na'apadii in yy?* “Como são os nomes deles?”

Já aprendemos as palavras *na'apadii* “como”, e *yy* “nome”. A expressão *in yy* quer dizer “os nomes deles”. O prefixo *in-* indica a terceira pessoa do plural, “deles”.

Odamir responde, *In yy Deni, Odalene, Ocilene, Denilson, na'ik Edilson*, “Os nomes deles são Deni, Odalene, Ocilene, Denilson, e Edilson”.

Lição 7. Iribennau. Os Parentes. (Parte 2)

- (Nilzimara) - Dukuzyynaa pygary? 
- (Odamir) - Uu, dukuzyynaa ungary. 
- (Nilzimara) - Na'apaydayn putakannau? 
- (Odamir) - Kainha'a dikinhayda'y untakannau. 
- (Nilzimara) - Na'apaydayn py wynyn? 
- (Odamir) - Un wynyn diaytam pidian nanaa. 
- (Nilzimara) - Pytyniz João, na'apaydayn y wynyn? 
- (Odamir) - Untyniz João, idikinhayda'y pidian nanaa y wynyn. 
- (Nilzimara) - Pydawychan Pedro, na'apaydayn y wynyn? 
- (Odamir) - Undawychan Pedro, baydap pidian nanaa y wynyn. 

Diálogo em Português

(Nilzimara) - Você é avô?

(Odamir) - Sim, sou avô.

(Nilzimara) - Quantos netos tem?

(Odamir) - Tenho três netos.

(Nilzimara) - Quantos anos você tem?

(Odamir) - Tenho 40 anos.

(Nilzimara) - Teu irmão mais velho, João, quantos anos tem?

(Odamir) - Meu irmão mais velho, João, tem 60 anos.

(Nilzimara) - Teu irmão mais novo, Pedro, quantos anos tem?

(Odamir) - Meu irmão mais novo, Pedro, tem 20 anos.

Entendendo o Diálogo

Nilzimara pergunta a Odamir, *Dukuzyynaa pygary*, “Você é avô?”.

Dukuzyynaa quer dizer “avô”, e *pygary* quer dizer “você”.

Odamir responde *Uu, dukuzyynaa ungary*, “Sim, sou avô.”

Já aprendemos que *uu* significa “sim”, *dukuzyynaa* quer dizer “avô”, e *ungary* é o pronome pessoal “eu”.

Logo Nilzimara pergunta a Odamir, *Na'apaydayn putakannau*, “Quantos netos tem?”

Na'apaydayn significa “quantos”. *Putakannau* quer dizer “teus netos”. O prefixo *pu-* indica a segunda pessoa do singular, e é uma variante do prefixo *py-*. A raiz da palavra é *takan*, “neto”, e o sufixo *-nau* indica o plural.

Odamir responde *Kainha'a idikinhayda'y untakannau*, “Tenho três netos.”

O verbo *kainha'a* quer dizer “são”. *Idikinhayda'y* é o número “três”, e *untakannau* significa “meus netos”. Neste caso, o prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, e o sufixo *-nau* indica o sentido do plural.

Nilzimara pergunta a Odamir, *Na'apaydayn py wynyn?* “Quantos anos você tem?”

Já aprendemos que *na'apaydayn* quer dizer “quantos”.

A palavra *py wynyn* quer dizer “tua idade”: a raiz é *wynyn*, “ano”, e o prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, “tua”. Observemos que nesta expressão não precisa usar o verbo em wapichana.

Odamir responde *Un wynyn diaytam pidian nanaa*, “Tenho 40 anos”.

A palavra *un wynyn* significa “minha idade”. O prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, “minha”. Notemos a diferença entre as palavras *py wynyn*, “tua idade”, e *un wynyn*, “minha idade”.

A expressão *diaytam pidian nanaa* significa “quarenta”. Na língua wapichana, os números são representados pelo corpo humano, contando os dedos das mãos e dos pés.

Na expressão *diaytam pidian nanaa*, a palavra *diaytam* quer dizer “dois”, *pidian* significa “pessoa”, e *nanaa* significa “corpo”, ou seja, “duas pessoas” representam o número 40, pois o total de dedos de duas pessoas somam 40.

A língua wapichana é muito rica em termos de parentesco. As palavras para dizer “irmão” e “irmã” mudam, dependendo se o irmão ou a irmã é mais velho ou mais novo da pessoa. Há três palavras para traduzir “irmão” e “irmã”: *tyniz*, *maskunid*, e *dawychan*.

Nilzimara pergunta a Odamir, *Pytyniz João, na'apaydayn y wynyn?* “Teu irmão mais velho, João, quantos anos tem?”

A palavra *pytyniz* quer dizer “teu irmão mais velho”. A raiz é *tyniz*, e o prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, “teu”. Já aprendemos que *na'apaydayn* significa “quantos”. *Y wynyn* significa “a idade dele”.

Odamir responde, *Untyniz João, idikinhayda'y pidian nanaa y wynyn*.

Untyniz quer dizer “meu irmão mais velho”. O prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, “meu”, e vem antes da raiz *tyniz*.

A expressão *idikinhayda'y pidian nanaa* significa “60”. A palavra *idikinhayda'y* quer dizer “três”, *pidian* significa “pessoa” e *nanaa* significa “corpo”. *Y wynyn* quer dizer “idade dele”: o prefixo *y-* indica a terceira pessoa do singular, “dele”, e o substantivo *wynyn* significa “idade”.

Nilzimara pergunta a Odamir, *Pydawychan Pedro, na'apaydayn y wynyn?* “Teu irmão mais novo, Odamir, quantos anos tem?”

Pydawychan quer dizer “teu irmão mais novo.” O prefixo *py-* coloca-se na raiz *dawychan*. Já aprendemos que *na'apaydayn y wynyn* se traduz por “Quantos anos tem?”











Odamir responde, *Undawychan Pedro, baydap pidian nanaa y wynyn*, “Meu irmão mais novo, Pedro, tem 20 anos.”

A palavra *undawychan* significa “meu irmão mais novo”. A raiz é *dawychan*, e o prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, “meu”.

A expressão *baydap pidian nanaa* significa “vinte”, ou seja *baydap*, “um”, *pidian*, “pessoa”, *nanaa*, “corpo”. O número “vinte” em *wapichana* representa o total dos dedos das mãos e dos pés de uma pessoa.

Vamos então analisar as idades dos irmãos. Odamir tem 40 anos. Seu irmão João tem 60 anos, e por ser mais velho, Odamir diz *untyniz* quando fala dele. Seu irmão Pedro tem 20 anos, então mais novo do que Odamir. Odamir fala dele como *undawychan*.

Lição 8. Iribennau. Os Parentes. (Parte 3)

- (Ana) - Na'apaydayn pymaskunid wynyn? 
- (Odamir) - Unmaskunid baydap pidian nanaa uwynyn. 
- (Ana) - Na'apaydayn pydawychan wynyn? 
- (Odamir) - Undawychan, bakaiada'y uwynyn. 
- (Odamir) - Ana, na'apaydayn puwynyn? 
- (Ana) - Bakaiada'y wakidiben it unwynyn. 
- (Odamir) - Na'apaydayn pytyniz wynyn? 
- (Ana) - Untyniz, idikinhayda'y bakayn it wakidiben it. 
- (Odamir) - Na'apaydayn pydawychan wynyn? 
- (Ana) - Undawychan, baukuuka'y ywynyn. 

Diálogo em Português

- (Ana) - Tua irmã mais velha, quantos anos tem?
- (Odamir) - Minha irmã mais velha tem 20 anos.
- (Ana) - Tua irmã mais nova, quantos anos tem?
- (Odamir) - Minha irmã mais nova tem 5 anos.
- (Odamir) - Ana, quantos anos você tem?
- (Ana) - Tenho 15 anos.
- (Odamir) - Quantos anos tem teu irmão mais velho?
- (Ana) - Meu irmão mais velho tem 18 anos.
- (Odamir) - Quantos anos tem teu irmão mais?
- (Ana) - Meu irmão mais novo tem 10 anos.

Entendo o Diálogo

Ana pergunta a Odamir, *Na'apaydayn pymaskunid wynyn?* “Tua irmã mais velha, quantos anos tem?”

A palavra *pymaskunid* significa “tua irmã mais velha”. O prefixo *py-* significa “tua”, e coloca-se na raiz *maskunid*, “irmã mais velho”.

Odamir responde, *Unmaskunid baydap pidian nanaa uwynyn*, “Minha irmã mais velha, Sara, tem 20 anos.”

A palavra *unmaskunid* significa “minha irmã mais velha” e neste caso, o prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular e coloca-se na raiz *maskunid*.

A expressão *baydap pidian nanaa* quer dizer “vinte”. É composta de três palavras: *baydap* significa “um”, *pidian* significa “pessoa”, e *nanaa* significa “corpo”, ou seja, “corpo de uma pessoa”.

A lógica é o seguinte: cada pessoa tem vinte dedos, dez dedos das mãos e dez dedos dos pés. Por isso, a expressão “corpo de uma pessoa” representa o número vinte.

A palavra *uwynyn* quer dizer “idade dela”. O prefixo *u-* indica a terceira pessoa do singular, “dela”, e a palavra *wynyn* significa “idade”.

Logo, Ana pergunta a Odamir, *Na’apaydayn pydawychan wynyn?* “Tua irmã mais nova, Maria, quantos anos tem?”

A palavra *pydawychan* significa “tua irmã mais nova”. O prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, “tua”, e coloca-se na raiz *dawychan*, “irmã mais nova”.

Odamir responde *Undawychan, bakaiada’y uwynyn*, “Minha irmã mais nova tem 5 anos”.

Na palavra *undawychan*, a raiz é *dawychan*, e o prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, “minha”. *Bakaiada’y* quer dizer “cinco”, e já vimos que *uwynyn* significa “a idade dela”.

Vamos analisar as idades das irmãs de Odamir. Sabemos que ele tem 16 anos. Uma irmã tem 20 anos, e por ser mais velha, Odamir chama para ela de *unmaskunid*.

Depois a outra irmã tem 5 anos, e por ser mais nova que ele, Odamir chama para ela de *undawychan*. Vemos então que em *wapichana*, há duas palavras para dizer “irmã”, dependendo se ela é mais velha, *maskunid*, ou mais nova, *dawychan*.

Odamir pergunta a Ana, *Ana, na’apaydayn puwynyn?* “Ana, quantos anos você tem?”

Já sabemos bem estas palavras: *na’apaydayn* quer dizer “quantos”, e *puwynyn* quer dizer “tua idade”. Notemos que o prefixo *pu-* é uma variante do prefixo *py-*, “tua”.

Ana responde, *Bakaiada’y wakidiben it*, “Tenho 15 anos”.

Bakaiada’y wakidiben it quer dizer “15”. É composto de dois elementos: *bakaiada’y* significa “cinco”, e *wakidiben it* significa “do nosso pé”.

O número “quinze” em *wapichana* quer dizer “cinco do nosso pé”, ou seja, contam os dez dedos das mãos, e também cinco dedos do pé, para somar 15 dedos. A palavra *unwynyn* significa “minha idade”.

Logo Odamir pergunta a Ana, *Na’apaydayn pytyniz wynyn?* “Quantos anos tem teu irmão mais velho?”

Pytyniz quer dizer “teu irmão mais velho”.

A raiz da palavra é *tyliz*, e o prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, “teu”.

Ana responde *Untyniz, idikinhayda’y bakayn it wakidiben it*. “Meu irmão mais velho tem 18 anos.”

Untyniz quer dizer “meu irmão mais velho”. O prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, “meu”, e coloca-se na raiz *tyliz*.

A expressão *idikinhayda’y bakayn it wakidiben it* quer dizer “dezoito”. *Idikinhayda’y* significa “três”, e *bakayn it wakidiben it* significa “do outro lado do pé”, ou seja, o número “dezoito” em *wapichana* soma os 10 dedos das mãos, os 5 dedos de um pé, e 3 dedos do outro pé, para um total de 18 dedos.

Em seguida, Odamir faz outra pergunta a Ana, *Na’apaydayn pydawychan wynyn?* “Quantos anos tem teu irmão mais novo?”

Na’apaydayn quer dizer “quantos”, *pydawychan* quer dizer “teu irmão mais novo”, e *wynyn* significa “idade”.

Ana responde *Undawychan, baukuuka’y ywynyn*, “meu irmão mais novo tem 10 anos”.

Undawychan significa “meu irmão mais novo”. O prefixo *un-*, “meu”, coloca-se na raiz *dawychan*, “irmão mais novo”. *Baukuuka’y* quer dizer “dez”, e *ywynyn* significa “a idade dele”. O prefixo *y-* indica a terceira pessoa do singular, “dele”, e o substantivo *wynyn* significa “idade”.

No último trecho da conversa, Odamir fala com Ana sobre suas irmãs.

Odamir pergunta a Ana, *Na’apaydayn pumaskunid wynyn?* “Quantos anos tem tua irmã mais velha?”

A palavra *pumaskunid* significa “tua irmã mais velha”. O prefixo *pu-* indica a segunda pessoa do singular, “tua”, e a raiz da palavra é *maskunid*. Já sabemos que *na’apaydayn* quer dizer “quantos”, e que *wynyn* significa “idade”.

Ana responde, *Unmaskunid, baydap pidian nanaa uwynyn*, “Minha irmã mais velha tem 20 anos.”

Unmaskunid significa “minha irmã mais velha”. A raiz da palavra é *maskunid*, e o prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, “minha”. Já vimos que a expressão *baydap pidian nanaa* quer dizer “vinte”, e que *uwynyn* significa “a idade dela”.

Depois, Odamir pergunta a Ana, *Na’apaydayn pydawychan wynyn?* “Quantos anos tem tua irmã mais nova?”

A palavra *pydawychan* significa “tua irmã mais nova”. O prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, “tua”, e coloca-se na raiz *dawychan*.

















Ana responde, *Undawychan, bakaiayda'y uwynyn*, “Minha irmã mais nova tem 5 anos”.

A palavra *undawychan* é composta do prefixo *un-*, que indica a primeira pessoa, “minha”, e a raiz *dawychan*, “irmã mais nova”. *Bakaiayda'y* significa “cinco”. *Uwynyn* se traduz por “a idade dela”: o prefixo *u-* indica a terceira pessoa do singular, “dela”, e o substantivo *wynyn* significa “idade”.

Vamos analisar as idades das irmãs da Ana. Ela mesma tem 15 anos. Sua irmã mais velha, tem 20 anos, e por ser mais velha, Ana chama para ela *unmaskunid*.

Sua outra irmã tem 5 anos, e sendo mais nova, Ana chama para ela *undawychan*. Notemos então que há duas palavras para dizer “irmã”: *maskunid* é usada para uma irmã mais velha, e *dawychan* é usada para uma irmã mais nova.

Lição 9. Ziu. Saúde.

- (Jucineide) - Ziu pygary? 
- (Líndia) - Aunaa. Unkarinhan. 
- (Jucineide) - Kanun id? 
- (Líndia) - Aunaa unaichipan. 
- (Jucineide) - Karinha'u pygary? 
- (Líndia) - Uu, karinha'u ungary. 
- (Jucineide) - Puzuway kaziwen? 
- (Líndia) - Uu, unzuway kaziwen. 
- (Jucineide) - Pydaku kaziwen? 
- (Líndia) - Aunaa, aunaa undaku kaziwen. 
- (Jucineide) - Pygary zakarichan? 
- (Líndia) - Aunaa, aunaa zakarichan. 
- (Jucineide) - Pygary zizipen? 
- (Líndia) - Aunaa, aunaa zizipen. 
- (Jucineide) - Pygary zakatan? 
- (Líndia) - Uu, unzakatan. 

Diálogo em Português

- (Jucineide) - Você tem saúde?
- (Líndia) - Não. Estou doente.
- (Jucineide) - De que?
- (Líndia) - Não sei.
- (Jucineide) - Você está doente?
- (Líndia) - Sim, estou doente.
- (Jucineide) - Tem dor de cabeça?
- (Líndia) - Sim, tenho dor de cabeça.
- (Jucineide) - Tem dor de dente?
- (Líndia) - Não, não tenho dor de dente.

(Jucineide) - Você está gripado?

(Líndia) - Não, não estou gripado.

(Jucineide) - Você tem disenteria?

(Líndia) - Não, não tenho disenteria.

(Jucineide) - Você tem febre?

(Líndia) - Sim, tenho febre.

Entendendo o Diálogo

Jucineide pergunta a Líndia, *Ziu pygary?* “Você tem saúde?”

Esta expressão aprendemos na primeira lição. *Ziu* quer dizer “saúde”, e *pygary* é o pronome “você”. Na língua wapichana, não se traduz o verbo “está”.

Líndia responde no negativo, *Aunaa Unkarinhan*, “Não. Estou doente”.

Aunaa significa “não”, e *unkarinhan* significa “estou doente”. O prefixo *un-* indica a primeira pessoa, “eu”, e *karinhan* significa “doente”.

Logo Jucineide pergunta, *Kanun id?* “De que?”

A palavra *kanun* significa “que”. A palavra *id* quer dizer “de” ou “para”. Notemos que esta palavra vem depois da palavra *kanun*, e por tanto, é classificada como posposição, ao contrário do português onde a preposição “de” vem antes da palavra “que”.

Líndia responde *Aunaa unaichipan*, “Não sei”.

O verbo *unaichipan* quer dizer “eu sei”. A raiz é *aichipan*, “saber”, e o sufixo *un-* representa a primeira pessoa do singular, “eu”.

Jucineide pergunta a Líndia, *Karinha’u pygary?* “Você está doente?”

Karinha’u quer dizer “doente”.

Já aprendemos que o verbo *pygary* significa “você”.

Líndia responde, *Uu, karinha’u ungary*, “Sim, estou doente”.

Já vimos estas palavras: *uu*, “sim”; *karinha’u*, “doente”; *ungary*, “eu”.

Em seguida, Jucineide pergunta a Líndia, *Puzuway kaziwen?* “Tem dor de cabeça?”

Puzuway quer dizer “tua cabeça”. O prefixo *py-* se coloca ao substantivo *zuway*, “cabeça”. A palavra *kaziwen* significa “dor”.

Líndia responde *Uu, unzuway kaziwen*, “Sim, tenho dor de cabeça”.

Uu significa “sim”, *unzuway* significa “minha cabeça”, e *kaziwen* significa “dor”. Vamos notar a diferença entre as palavras *puzuway* e *unzuway*.

A raiz da palavra é *zuway*, “cabeça”. O prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, *puzuway*, “tua cabeça”, e o prefixo *un-* significa a primeira pessoa do singular, *unzuway*, “minha cabeça”.

Logo Jucineide pergunta a Líndia, *Pydaku kaziwen?* “Tem dor de dente?”

Pydaku quer dizer “teu dente”, e já vimos que *kaziwen* significa “dor”.

Líndia responde, *Aunaa, aunaa undaku kaziwen*, “Não, não tenho dor de dente.”

Já vimos as palavras *aunaa*, “não”, e *kaziwen*, “dor”. A palavra *undaku* significa “meu dente”.

Notemos a diferença entre *pydaku* e *undaku*: a raiz é *daku*, “dente”. O prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, *pydaku*, “teu dente”, e o prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, *undaku*, “meu dente”.

Jucineide pergunta a Líndia, *Pygary zakarichan?* “Estás gripado?”

Sabemos que *pygary* quer dizer “você”. A palavra *zakarichan* significa “gripado”.

Líndia responde *Aunaa, aunaa zakarichan*, “Não, não estou gripada”.

Já vimos estas palavras: *aunaa*, “não” e *zakarichan* “estar gripado”.

Logo Jucineide pergunta a Líndia, *Pygary zizipen?* “Tem disenteria?”

Zizipen quer dizer “disenteria”, e *pygary* quer dizer “você”.

Líndia responde *Aunaa, aunaa zizipen*, “Não, não tenho disenteria”.













Em seguida, Jucineide pergunta a Líndia, *Pygary zakatan?* “Tem febre?”

O verbo *zakatan* significa “ter febre”.

Líndia responde *Uu, unzakatan*, “Sim, tenho febre”.

Uu quer dizer “sim”, e no verbo *unzakatan*, o prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, “eu fiquei com febre”.

Lição 10. Tuminhapkizai. Escola.

- (Nilzimara) - Pygary makunnii tuminhapkizei it? 
- (Zeimar) - Uu, ipei kamuu unmakun tuminhapkizei it. 
- (Nilzimara) - Kanun pyxa'apata na'ii? 
- (Zeimar) - Untuminpen. 
- (Nilzimara) - Pytuminpen wapichan dia'an uu karaiwe dia'an? 
- (Zeimar) - Suu, karaiwe dia'an. 
- (Nilzimara) - Wapichan dia'an aunaa? 
- (Zeimar) - Mazan bauran wyn watuminpennii wapichan dia'an. 
- (Nilzimara) - Kandii tuminhapkii ynau? 
- (Zeimar) - Tuminhapkidiainhau tuminhapkii waynau. 
- (Nilzimara) - Na'am dii kamuu pumakun tuminhapkizei it? 
- (Zeimar) - Unmakun sakichap kamuu dayna'an.
Baurainhau chap'ik na'ik baurainhau aiweka'an. 

Diálogo em Português

- (Nilzimara) - Você vai à escola?
- (Zeimar) - Sim, vou à escola todo dia.
- (Nilzimara) - O que você faz lá?
- (Zeimar) - Eu aprendo.
- (Nilzimara) - Você aprende em wapichana ou em português?
- (Zeimar) - Só em português.
- (Nilzimara) - Em wapichana não?
- (Zeimar) - Ma no outro ano vamos aprender em wapichana.
- (Nilzimara) - Quem ensina vocês?
- (Zeimar) - Os professores nos ensinam.
- (Nilzimara) - A que horas você vai à escola?
- (Zeimar) - Vou a tarde. Outros vão de manhã e outros à noite.

Entendendo o Diálogo

Nilzimara pergunta a Zeimar, *Pygary makunnii tuminhapkizei it?* “Você vai à escola?”

A palavra *tuminhapkizei* significa “escola”. É composta de dois elementos: o verbo *tuminhap* significa “aprender”, e o sufixo *-kizei* quer dizer “lugar”, ou seja “lugar de ensinar”. A palavra *it* quer dizer “à”.

Já observamos que a posposição em wapichana vem depois do substantivo, ao contrário do português: *tuminhapkizei it*, “à escola”. O pronome *pygary* significa “você”, e o verbo *makunnii* quer dizer “vai”. No verbo, o sufixo *-nii* representa uma ação que ainda vai acontecer.

Zeimar responde, *Uu, ipei kamuu unmakun tuminhapkizei it*, “Sim, vou na escola todo dia”.

Uu significa “sim”. A expressão *ipei kamuu* significa “todo dia”: *ipei* quer dizer “todo”, e *kamuu* quer dizer “dia”. *Unmakun* significa “eu vou”. Acabamos de ver que *tuminhapkizei it* quer dizer “à escola”.

Logo Nilzimara pergunta, *Kanun pyxa’apta na’ii?* “O que você faz lá?”

Já aprendemos que *kanun* significa “o que”. O verbo *pyxa’apata* quer dizer “você faz”. A raiz é *xa’apata*, e o prefixo *-py*, indica a segunda pessoa do singular, “você”. A palavra *na’ii* significa “lá”.

Zeimar responde, *Untuminpen*, “eu aprendo”.

A raiz do verbo é *tuminpen*, “aprender”, e o sufixo *un-* indica “eu”.

Nilzimara pergunta a Zeimar, *Pytuminpen wapichan dia’an uu karaiwe dia’an?* “Você aprende em wapichana ou em português?”

Pytuminpen quer dizer “você aprende”. *Wapichan dia’an* significa “em wapichana”, e *karaiwe dia’an* significa “em português”. A posposição *dia’an* vem depois do substantivo *wapichan*, “wapichana”.

Notemos que a pronúncia da palavra *wapichan* é diferente do português “wapichana”: *wapichan*. A posposição *dia’an* vem também depois do substantivo *karaiwe*, que significa “português”. A palavra *uu* é um empréstimo do português, “ou”.

Zeimar responde *Suu, karaiwe dia’an*, “só em português”.

A palavra *suu* é um empréstimo do português, “só”. *Karaiwe dia’an* quer dizer “em português”.

Logo, Nilzimara pergunta a Zeimar, *Wapichan dia’an aunaa?* “Em wapichana não?” Já vimos que *wapichan dia’an* quer dizer “em wapichana”, e que *aunaa* significa “não”.

Zeimar responde, *Mazan bauran wyn watuminpennii wapichan dia’an*, “Mas no outro ano vamos aprender em wapichana”.

A palavra *mazan* significa “mas”. A expressão *bauran wyn* quer dizer “no outro ano”: *bauran* significa “outro”, e *wyn* significa “ano”. O verbo

watuminpennii significa “nós vamos aprendemos”. O prefixo *wa-* indica a primeira pessoa do plural, “nós”, a raiz é *tuminpen*, e o sufixo *-nii* significa uma ação que vai acontecer.

Já aprendemos que *wapichan dia'an* quer dizer “em wapichana”.

Nilzimara pergunta a Zeimar, *Kandii tuminhapkii ynau?* “Quem ensina vocês?”

A palavra *kandii* significa “quem”. O verbo *tuminhapkii* quer dizer “ensina”. O pronome *ynau*, “vocês”, é o objeto direto do verbo *tuminhapkii*, e vem depois do verbo, como em português.

Zeimar responde, *Tuminhapkidiahau tuminhapkii waynau*, “Os professores nos ensinam”. *Tuminhapkidiahau* significa “professores”. O verbo *tuminhapkii* significa “ensinam”. O pronome *waynau*, “nós”, é o objeto direto do verbo.

Logo Nilzimara pergunta a Zeimar, *Na'am dii kamuu pumakun tuminhapkizei it?* “A que horas você vai na escola?”









Na'am dii significa “que”, e *kamuu* significa “hora”. Já aprendemos estas palavras: *pumakun*, “você vai”; *tuminhapkizei it*, “na escola”.

Zeimar responde, *Unmakun sakichap kamuu dayna'an. Baurinhau chapi'ik na'ik baurinhau aiweka'an*, “Vou a tarde. Outros de manhã e outros a noite”.

Unmakun significa “eu vou”. *Sakichap kamuu dayna'an* quer dizer “a tarde”. *Baurinhau* significa “outros”.

As expressões de tempo são: *chapi'ik*, “de manhã”, e *aiweka'an*, “a noite”. Já vimos que *na'ik* significa “e”. Vamos repetir estas frases.

Lição 11. Baiaytkary. Caça.

- (Kukui) - Tuuxi, paunaryaba Tupanyaba. 
- (Tupanyaba) - Dinha'a'a, Kukui. Murut. Sakanat. Kanum piaipen? 
- (Kukui) - Undapadan pygary wabaiaytanakkiz kanuku ii aizii. 
- (Tupanyaba) - An' ain, unmakun nii pygary tym. 
- (Kukui) - Unna'akannii unmukuwan na'ik arimerakanau. 
- (Tupanyaba) - Kaimen. Kanum waba'ian nii? 
- (Kukui) - Sukury na'ik bakyry. Wamaku'naa! 
- (Tupanyaba) - An' ain. Wamaku'naa! 

Diálogos em Português

(Kukui) - Olá, parente Tupanyaba.

(Tupanyaba) - Oi, Kukui. Entra. Senta-te. O que você quer?

(Kukui) - Eu convido você a caçar no mato hoje.

(Tupanyaba) - Então, vou com você.

(Kukui) - Vou levar minha espingarda e os cachorros.

(Tupanyaba) - Bem. O que vamos matar?

(Kukui) - Cutia e catitu. Vamos!

(Tupanyaba) - Certo. Vamos!

Entendendo o Diálogo

Quando o wapichana encontra um amigo ou uma amiga, ele cumprimenta o colega dizendo *Tuuxi*, que significa “olá”.

Kukui logo usa a palavra *paunaryaba*, “parente”. É a forma feminina da palavra *paunary*, “parente”.

O sufixo *-aba* transforma a palavra masculina na forma feminina.

Logo, Kukui diz o nome de sua colega, *Tupanyaba*, que em português quer dizer “Buneca”.

Tupanyaba responde o seguinte: *Dinha'a'a, Kukui. Murut. Sakanat. Kanum piaipen?*

A palavra *Dinha'a'a* quer dizer “oi”. Logo Tupanyaba diz o nome de seu colega, Kukui, que em português significa “Gavião”.

Tupanyaba convida ele a entrar: *murut*, “entra”, e a sentar-se, *sakanat*, “senta-se”.

Ela pergunta o que ele quer, *Kanum piaipen*?

A palavra *kanum* quer dizer “o que”, e o verbo *piaipen* significa “você quer”. A raiz do verbo é *aipen*, e o prefixo *pi-* indica a segunda pessoa do singular, “você”.

Kukui diz para Tupanyaba, “Convido você a caçar no mato hoje”, *Undapadan pygary wabaiaytanakkiz kanuku ii aizii*.

A palavra *undapadan* quer dizer “eu convido”. O prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, “eu”, e se coloca na raiz do verbo *dapadan*, “convidar”.

Já aprendemos que o pronome *pygary* significa “você”. A expressão *Undapadan pygary* quer dizer então “eu convido você”.

O verbo *wabaiaytanakkiz* significa “nós caçamos”. A raiz do verbo é *baiaytan*.

O prefixo *wa-* indica a primeira pessoa do plural, “nós”. O sufixo *-akkiz* indica que lugar da ação.

A expressão *kanuku it* quer dizer “no mato”. O substantivo *kanuku* quer dizer “mato” e a posposição *ii* significa “no”.

O advérbio *aizii* significa “hoje”.

Tupanyaba responde a Kukui, *An' ain, unmakun nii pygary tym*, “Então, vou com você”.

A palavra *an' ain* se traduz por “então”. O verbo *unmakun nii* quer dizer “eu vou”. O prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, “eu”.

A raiz do verbo é *makun*, “ir”. O sufixo *-nii* representa uma ação que ainda vai acontecer.

A expressão *pygary tym* significa “com você”. Notemos que a posposição *tym* vem depois do pronome *pygary*, “você”.

Kukui informa Tupanyaba, *Unna'akannii unmukuwan na'ik arimerakanau*, “vou levar minha espingarda e os cachorros”.

O verbo *unna'akannii* significa “vou levar”. Já sabemos analisar o verbo: o prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, “eu”. A raiz do verbo é *na'akan*, “levar”, e o sufixo *-nii* representa uma ação que ainda vai acontecer. O mesmo prefixo *un-* se coloca no substantivo *mukuwan*, “espingarda”, para dizer “minha espingarda”.

A conjunção *na'ik* significa “e”. O substantivo *arimerakanau*, “cachorros”, leva o sufixo *-nau* que indica o plural.

Tupanyaba diz, *Kaimen. Kanum waba'ian nii?* “Bem. O que vamos matar”?

Já sabemos que a palavra *kaimen* quer dizer “bem”. O pronome interrogativo *kanum* significa “o que”.

O verbo *waba'ian nii* se traduz por “vamos matar”. O prefixo *wa-* indica a primeira pessoa do plural, “nós”. A raiz do verbo é *ba'ian*, “matar”. O sufixo *-nii* representa uma ação que ainda vai acontecer.

Kukui explica para Tupanyaba o que eles vão caçar, *Sukury na'ik bakyry*, “cutia e catitu”.

A palavra *sukury* quer dizer “cutia”, e *bakyry* significa “catitu”. A conjunção *na'ik* junta as duas palavras, *Sukury na'ik bakyry*, “cutia e catitu”.

Logo Kukui diz, *Wamaku'naa!* “Vamos!”


Este verbo leva o prefixo *wa-*, “nós”. A raiz *makun*, “ir”, está na forma do imperativo, *ma ku'*. O sufixo *-naa* indica uma ação que está acontecendo.


Kukui está convidando Tupanyaba de já ir.


Ela responde, *An' ain. Wamakunnaa!* “Certo. Vamos!”


Já vimos que a palavra *an' ain* quer dizer “então”, ou “certo”.

Lição 12. Kubawyapkary. Pescaria.


(Duwiid) - Pukudaanaa, yakuu? 

(Waiauri) - Uu, pukudaanaa. 


(Duwiid) - Unwa'atin pidia'at, yakuu. 


(Waiauri) - Na'apam? 


(Duwiid) - Wakubawyapanaka. 


(Waiauri) - An' ain. Na'aim? 

(Duwiid) - Arimeraka bauk ii. 

(Waiauri) - Sakuta'u man muku kupay na'ii? 

(Duwiid) - Uu, iribe'u katzyd sakutan. 

(Waiauri) - Mixi'u, uu pumaridinha? 

(Duwiid) - Mixi'u kaiwryy, yakuu. 

(Waiauri) - Kaimen, wamaku'naa. Unna'akan nii dazuwan ty'yz. 

Diálogo em Português

(Duwiid) - Você acordou bem, cunhado?

(Waiauri) - Sim, acordei bem.

(Duwiid) - Eu vim com você, cunhado.

(Waiauri) – Por quê?

(Duwiid) - Nós vamos pescar.

(Waiauri) - Certo. Aonde?

(Duwiid) - No 'Poço do Cachorro'.

(Waiauri) - Será que está pegando muito peixe lá?

(Duwiid) - Sim, está pegando muito mandi.

(Waiauri) - É verdade, ou você está mentindo?

(Duwiid) - É verdade, cunhado.

(Waiauri) - Está bom, vamos. Vou levar minha darruana grande.

Entendendo o Diálogo

Duwiid pergunta a seu parente, *Pukudaanaa, yakuu?* “Você acordou bem, cunhado?”

O verbo *pukudan* significa “acordar”. O sufixo *-naa* indica uma ação realizada. Esta expressão *pukudaanaa* é a maneira mais típica de se cumprimentar em wapichana. A palavra *yakuu* significa “cunhado”. A expressão *Pukudaanaa, yakuu?* poderia ser traduzido por “Você está bem, cunhado?”

Waiauri responde, *Uu, pukudaanaa*, “sim, estou bem”.

Duwiid diz para Waiauri, “Eu vim com você, cunhado”, *Unwa’atin pidia’at, yakuu*.

A palavra *unwa’atin* quer dizer “eu vim”. O prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, “eu”, e se coloca na raiz do verbo *wa’atin*, “vir”. A palavra *pidia’at*, “com você”, tem dois elementos. O prefixo *pi-* indica a segunda pessoa do singular, “você”. *Dia’at* é uma posposição que significa “com” ou “para”. Já aprendemos que *yakuu* significa “cunhado”.

Waiauri pergunta, *Na’apam?* “Por quê?”

Duwiid responde *Wakubawyanaka*.

O verbo *wakubawyanaka* significa “nós vamos pescar”. A raiz do verbo é *kubawy*. Já sabemos que o prefixo *wa-* indica a primeira pessoa do plural, “nós”. Há dois sufixos: *-pa* indica uma ação progressiva, que vai demorar, e o sufixo *-naka* indica uma ação que será completa. Juntos os sufixos dão ao verbo a idéia de sair para pescar um tempo e depois voltar.

Waiauri aceita o convite do Duwiid, *An’ain*. *Na’aim?* “Certo. Aonde?”

Já vimos que a palavra *an’ain* quer dizer “certo”. O pronome interrogativo *na’aim* significa “aonde”.

Duwiid responde, *Arimeraka bauk ii*, “no Poço do Cachorro”.

A palavra *arimeraka* quer dizer “cachorro”, e a palavra *bauk* significa “poço”. A posposição *ii* quer dizer “em”. Notemos que a ordem de palavras em wapichana é ao contrário da ordem em português: “cachorro-poço-em”, *Arimeraka bauk ii*.

Waiauri pergunta, *Sakuta’u man muku kupay na’ii?* “Será que está pegando muito peixe lá?”

O verbo *sakutan* quer dizer “pegar”. A palavra *man* significa “talvez”, e *muku* indica dúvida. *Kupay* significa “peixe”, e *na’ii* se traduz por “lá”.

Duwiid explica, *Uu, iribe’u katzyd sakutan*, “sim, está pegando muito mandi”.

Já aprendemos que a palavra *uu* significa “sim”. *Iribe’u* quer dizer “muitos”, e *katzyd* significa “mandi”. Ele usa o mesmo verbo, *sakutan*, “pegar”.

Waiauri está duvidando. Ele pergunta, *Mixi'u, uu pumaridinnan?* “é verdade, ou você está mentindo?”

A palavra *mixi'u* significa “verdade”. A conjunção *uu* é um empréstimo do português, “ou”. O verbo *pumaridinnan* se traduz por “você está mentindo”. O prefixo *pu-* indica a segunda pessoa do singular, “você”. A raiz do verbo é *maridinnan*, “mentir”.

Duwiid explica, *Mixi'u kaiwyy, yakuu*, “É verdade, cunhado”.

Vimos que *mixi'u* significa “verdade”, e que *yakuu* quer dizer “cunhado”. A palavra *kaiwyy* se traduz por “isso”.

















Waiauri responde, *Kaimen wamaku'u naa. Unna'akan nii dazuwan ty'yz*, “Está bom, vamos. Vou levar minha darruana grande”.

Kaimen quer dizer “está bom”, e o verbo *wamaku'unaa* significa “vamos”. O verbo *unna'akan nii* se traduz por “eu vou levar”. O prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, “eu”. A raiz do verbo é *na'akan*, e o sufixo *-nii* indica uma ação ainda a ser realizada.

A palavra *dazuwan* significa “cesta” ou “darruana”, e a palavra *ty'yz* é o aumentativo, representado em português pelos sufixos “-ão, -ona”.

Notemos a diferença entre os sufixos dos verbos *wamaku' naa*, e *unna'akan nii*. O sufixo *-naa* indica uma ação que já está acontecendo, ou seja, eles já estão indo. O sufixo *-nii*, ao contrário, representa uma ação que ainda vai ser realizada, ou seja, Waiauri vai ainda levar a daruana grande.

Lição 13. Parakari. Pajuaru.

- (Suzaz) - Kaimen pygary? 
- (Warynyaba) - Uu, kaimen. 
- (Suzaz) - Kanum pyxa'apapan? 
- (Warynyaba) - Untumpan parakari. 
- (Suzaz) - Kandinii putuman parakari? 
- (Warynyaba) - Unmanury'yzun. 
- (Suzaz) - Kanum pyxa'apata'azun? 
- (Warynyaba) - Unparada'zun unzakapyn nii. 
- (Suzaz) - Tybary'u piriwyn? 
- (Warynyaba) - Aunaa, maskayda'y. 
- (Suzaz) - Kibiayzu piriwyn? 
- (Warynyaba) - Uu. 
- (Suzaz) - Unwa'atin nii untyza'anan. 
- (Warynyaba) - An 'ain. 
- (Suzaz) - Atii yryy dun. 
- (Warynyaba) - Kaimen. 

Diálogo em Português

- (Suzaz) - Você está bem?
- (Warynyaba) - Sim, estou bem.
- (Suzaz) - O que você está fazendo?
- (Warynyaba) - Estou fazendo pajuaru.
- (Suzaz) - Porque está fazendo pajuaru?
- (Warynyaba) - Quero fazer ajuri.
- (Suzaz) - O que você quer fazer?
- (Warynyaba) - Quero brocar minha roça.
- (Suzaz) - É muito, tua bebida?
- (Warynyaba) - Não, é pouco.

(Suzaz) - É forte tua bebida?

(Warynyaba) - Sim.

(Suzaz) - Eu vou tomar.

(Warynyaba) - Certo.

(Suzaz) - Até mais.

(Warynyaba) - Está bom.

Entendendo o Diálogo

Suzaz visita sua amiga Warynyaba. Ele a cumprimenta, *Kaimen pygary?* “você está bem?”

Já aprendemos esta expressão: *kaimen* significa “bem”, e o pronome pessoal *pygary* quer dizer “você”.

Warynyaba responde, *Uu, kaimen*, “sim, estou bem”.

Lembremos que não precisa usar um verbo nesta expressão wapichana.

Suzaz logo pergunta *Kanum pyxa'apapan?* “o que você está fazendo?”

O pronome interrogativo *kanum* significa “o que”. O verbo *pyxa'apapan* se traduz por “você está fazendo”. O sufixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, “você”. A raiz do verbo é *xa'aptan*, “fazer”.

Nesta frase, o sufixo *-apam* toma lugar da última sílaba da raiz, *-tan*. O sufixo *-apam* indica uma ação que está em progresso. A expressão *Kanum pyxa'apapan* quer dizer então “o que você está fazendo?”

Warynyaba responde, *Untumpan parakari*, “estou fazendo pajuaru”.

O verbo *Untumpan* significa “estou fazendo”. Notemos que há dois verbos que se traduzem pelo mesmo verbo em português, “fazer”. O verbo *xa'aptan* significa “fazer em geral”, sem especificar o que está fazendo. O verbo *tuman* também significa “fazer”, mas já a pessoa indica o que está fazendo, no caso, *parakari*, “pajuaru”.

A forma do verbo *untumpan* é composta de três elementos: o prefixo *un-*, que indica a primeira pessoa do singular, “eu”, a raiz *tum*, “fazer”, e o sufixo *-pan*, que indica uma ação em progresso.

Suzaz pergunta, *Kandinii putuman parakari?* “por que está fazendo pajuaru?”

A palavra *kandinii* significa “porque”. O verbo *putuman* quer dizer “você está fazendo”. O prefixo *pu-* indica a segunda pessoa do singular, e a raiz *tuman* significa “fazer”. Já aprendemos que *parakari* quer dizer “pajuaru”.

Warynyaba responde, *Unmanury'yzun*, “quero fazer ajuri”.

A raiz desta palavra é *manuryn*, “ajuri”. O prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, “eu”. O sufixo *-’yzun* expressa desejo, e se traduz pelo verbo “querer”. A expressão *Unmanury’yzun* significa então “quero fazer ajuri”.

Suzaz faz mais uma pergunta, *Kanum pyxa’apata’azun?* “o que você quer fazer?”

Já vimos que a palavra *kanum* significa “o que”. O verbo *pyxa’apata’azun* se traduz por “você quer fazer”. O prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular. A raiz *xa’apatan* significa “fazer”, e leva o sufixo *-’azun* que indica desejo.

Warynyaba responde, *Unparada’zun unzakapyn nii*, “quero brocar minha roça”.

O verbo *unparada’zun* significa “quero brocar”. Há três elementos: o prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, “eu”, a raiz *parada* significa “brocar”, e o sufixo *-’yzun* expressa desejo.

A expressão *unzakapyn nii* se traduz por “minha roça”. O substantivo *zakap* leva o prefixo *un-* que indica a primeira pessoa do singular. Também leva dois sufixos: *-yn* indica a posseção, e *-nii* significa “para”.

Suzaz pergunta, *Tybary’u piriwyn?* “é muito, tua bebida?”

A palavra *tybary’u* quer dizer “muito”. *Piriwyn* significa “tua bebida”. O prefixo *pi-* indica a segunda pessoa do singular, “tua”, e o substantivo *riwyn* quer dizer “bebida”. Notemos que não é preciso usar o verbo “estar” em *wapichana*: basta dizer “muito – tua bebida”, *Tybary’u piriwyn*.

Warynyaba responde, *Aunaa, maskayda’y*, “não, é pouco”.

Aunaa quer dizer “não”, e *maskayda’y* significa “um pouco”.

Logo, Suzaz pergunta *Kibiayzu piriwyn?* “é forte tua bebida?”

A palavra *kibiayzu* significa “forte”, e acabamos de ver que *piriwyn* significa “tua bebida”.

Warynyaba responde simplesmente *uu*, “sim”.

Suzaz diz a Warynyaba, *Unwa’atin nii untyza’anan*, “eu vou tomar”.

O verbo *unwa’atin nii* tem três elementos: o prefixo *un-* que indica a primeira pessoa do singular, “eu”, a raiz *wa’atin*, “ir” ou “vir”, e o sufixo *-nii* que indica uma ação que ainda vai ser realizada.
















O verbo *untyza’anan* também tem três elementos: o prefixo *-un-*, a raiz *tyza*, “beber”, e o sufixo *-’anan* que indica a intenção de ação.

Warynyaba concorda, dizendo *An ’ain*, “certo”.

Suzaz logo se despede: *Atii yryy dun*, “até mais”.

Warynyaba termina a conversa dizendo *kaimen*, “está bom”.

Lição 14. Manurykary. Ajuri.

- (Tanamai) - Tuuxi, paunary. 
- (Waiauri) - Dinha'a'a, murut. 
- (Tanama) - Unmanuryzun aizii. 
- (Waiauri) - Kanum pyxa'papazun? 
- (Tanamai) - Unbarupazun. 
- (Waiauri) - Kaimen, untyzazun miixi. 
- (Tanamai) - Wamaku'naa, watyzakakiz parakari maskayda'y. 
- (Waiauri) - Tii naa. 
- (Tanamai) - Na'itiz wariwyn, paunary. 
- (Waiauri) - Aizii tyryy, paunary. 
- (Tanamai) - Kaimen, wamaku'naa uniribennau. 
- (Waiauri) - Da'au wyryy pybarutannyz? 
- (Tanamai) - Uu, wabarupa'anaa. 
- (Waiauri) - Aizii tyryy. 
- (Tanamai) - Uu, tyryy manawyn. 

Diálogo em Português

(Tanamai) - Olá, parente.

(Waiauri) - Oi, entra.

(Tanama) - Quero fazer ajuri hoje.

(Waiauri) - O que você quer fazer?

(Tanamai) - Quero derrubar.

(Waiauri) - Ótimo, quero mesmo tomar caxiri.

(Tanamai) - Então vamos, vamos tomar um pouco de caxiri.

(Waiauri) - Vamos.

(Tanamai) - Embora tomar nossa bebida, parente.

(Waiauri) - Agora está bom, parente.

(Tanamai) - Está bom; vamos, parentes.

(Waiauri) - Isto aqui é para derrubar?

(Tanamai) - Sim, vamos derrubar.

(Waiauri) - Agora está bom.

(Tanamai) - Sim, agora está muito bom

Entendendo o Diálogo

Tanamai chega na casa de Waiauri. Ele lhe diz, *Tuuxi, paunary*, “olá, parente”.

Já aprendemos esta saudação: *tuuxi* significa “olá”, e *paunary* quer dizer “parente”.

Waiauri responde, *Dinha’a’a, murut*, “oi, entra”. *Murut* é a forma imperativa do verbo *murutan*, “entrar”.

Logo Tanamai diz, *Unmanuryzun aizii*, “quero fazer ajuri hoje”.

Já analisamos este verbo *unmanuryzun* na lição anterior. O prefixo *un-* significa “eu”, a raiz *manury* quer dizer “ajuri”, e o sufixo *-zun* expressa desejo. O advérbio *aizii* significa “hoje”.

Waiauri logo pergunta, *Kanum pyxa’papazun?* “o que você quer fazer?”

Kanum significa “o que”, e o verbo *pyxa’papazun* se traduz por “você quer fazer”. Notemos que o prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, e que o sufixo *-azun* expressa desejo. A raiz do verbo é *xa’apatan*, “fazer”.

Tanamai responde, *Unbarupazun*, “eu quero derrubar”.

A raiz do verbo é *barutan*, “derrubar”. O prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular. Há dois suffixos: *-pa*, que indica uma ação progressiva, e *-zun* que expressa desejo. Os afixos juntos dão a ideia específica do verbo, “quero derrubar”.

Waiauri comenta, *Kaimen, untyzazun miixi*, “ótimo, quero mesmo tomar caxiri”.

Sabemos que *kaimen* quer dizer “bem”, ou “ótimo”.

O verbo *untyzazun* significa “quero beber”. Vamos analisar os componentes: o prefixo *un-* significa “eu”, a raiz *tyz* significa “beber”, e o sufixo *-azun* expressa desejo. A palavra *miixi* se traduz por “mesmo”.

Tanamai diz a Waiauri, *Wamaku’naa, watyzakakiz parakari maskayda’y*, “então vamos, vamos tomar um pouco de caxiri”.

Wamaku’naa é a forma do subjuntivo do verbo, “então vamos”. Leva o prefixo *wa-* que indica a primeira pessoa do plural. A raiz é *maku’*, “ir”. O sufixo *-’naa* indica uma ação já acontecendo.

O verbo *watyzakakiz*, “tomemos”, também é a forma do subjuntivo do verbo. Este verbo tem vários elementos: o prefixo *wa-* que indica a primeira pessoa do plural, a raiz *tyz*, “tomar”, e os sufixos *-aka*, que representa uma ação completa em si, e *-kiz* que expressa o subjuntivo.

Já aprendemos que a palavra *parakari* significa “pajuaru”, e que *maskayda’y* quer dizer “um pouco”.

Waiauri responde, *Tii naa*, “vamos”.

Em seguida Tanamai diz, *Na’itiz wariwyn, paunary*, “embora tomar nossa bebida, parente”.

A palavra *na’itiz* não tem uma tradução exata em português. Ela expressa a maneira do wapichana de oferecer o caxiri para o amigo. *Wariwyn* quer dizer “nossa bebida”: o prefixo *wa-*, “nossa”, se coloca no substantivo *riwyn*, “bebida”. Já sabemos que o substantivo *paunary* quer dizer “parente”.

Waiauri comenta, *Aizii tyryy, paunary*, “Agora está bom, parente”.

Aizii significa “agora”, ou “hoje”, e *tyryy* significa “pronto”.

Tanamai diz, *Kaimen, wamaku’naa uniribennau*, “Está bom. Vamos, parentes”.

Kaimen quer dizer “está bom”, *wamaku’naa* se traduz por “então vamos”, e *uniribennau* significa “meus parentes”. Nesta última palavra, o substantivo *iriben*, “parente”, leva o prefixo da primeira pessoa do singular, *un-*, e o sufixo do plural, *-nau*.

Waiauri comenta, *Da’au wyryy pybarutannyz?*, “isto aqui é para derrubar?”

O advérbio *da’au* significa “aqui”, o pronome demonstrativo *wyryy* significa “isto”, e o verbo *pybarutannyz* quer dizer “para derrubar”.

Logo, Tanamai convida, *Uu, wabarupa’anaa*, “sim, vamos derrubar”.











Wabarupa’anaa é a forma do subjuntivo do verbo *barutan*, “derrubar”.

Waiauri responde, *Aizii tyryy*, “agora está bom”.

Já estudamos estas palavras: *aizii*, “agora, hoje”; *tyryy*, “pronto”.

Tanamai termina a conversa dizendo, *Uu, tyryy manawyn*, “sim, agora está muito bom”.

Lição 15. Mazidiakary. Casamento.

- (Waryzu) - Tuuxi, Sybyraba. Pyda'awynnaa? 
- (Sybyraba) - Aunaa zii unda'awyn, Waryzu. 
- (Waryzu) - Na'apauram pykywaa? 
- (Sybyraba) - Unwa'atin pidia'at. 
- (Waryzu) - Na'apam xa'atii? 
- (Sybyraba) - Unaichapa'azun pyai wamazidian nii uu aunaa? 
- (Waryzu) - Uu, wamazidian nii. 
- (Sybyraba) - Aizii kaimen unnhykynny! 
- (Waryzu) - Waikenan unturianan waxaapayz nii. 
- (Sybyraba) - Kaimen, undaiarysud. 

Diálogo em Português

- (Waryzu) - Olá, Sybyraba. Você está dormindo?
- (Sybyraba) - Eu ainda não estou dormindo, Waryzu.
- (Waryzu) - Qual é sua novidade?
- (Sybyraba) - Eu vim com você.
- (Waryzu) - Como assim?
- (Sybyraba) - Eu quero saber de você se nós vamos casar ou não.
- (Waryzu) - Sim, Nós vamos casar.
- (Sybyraba) - Hoje meu coração está alegre!
- (Waryzu) - Amanhã eu vou preparar nossas coisas.
- (Sybyraba) - Está bom, meu maridinho.

Entendendo o Diálogo

Vamos ver a seguinte conversa em wapichana entre o Waryzu, que significa “Raposo”, e a Sybyraba, que significa “Guariba”.

Waryzu cumprimenta sua amiga Sybyraba, *Tuuxi, Sybyraba. Pyda'awynnaa?* “Olá, Sybyraba. Você está dormindo?”

Já vimos que *tuuxi* significa “olá”. O nome *Sybyraba* quer dizer “Guariba”. O verbo *pyda’awynnaa* quer dizer “você está dormindo?” O prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, “você”. A raiz do verbo é *da’awyn*, “dormir”. O sufixo *-naa* representa uma ação que já está acontecendo.

Sybyraba responde, *Aunaa zii unda’awyn, Waryzu*, “Eu ainda não estou dormindo, Waryzu.”

A palavra *aunaa* significa “não”. *Zii* se traduz por “ainda”. O verbo *unda’awyn* tem dois elementos: o prefixo da primeira pessoa do singular, *un-*, e a raiz *da’awyn*, “dormir”.

Logo Waryzu pergunta, *Na’apauram pykywaa?* “Qual é sua novidade?”

Na’apauram significa “qual”, ou “o que”, e *pykywaa* quer dizer “sua novidade”. Nesta palavra, o prefixo da segunda pessoa do singular, *py-*, se coloca no substantivo *kywaa*, “novidade” ou “notícia”.

Sybyraba diz, *Unwa’atin pidia’at*, “Eu vim com você”.

O verbo *unwa’atin* se traduz por “eu vim”. Notemos que o prefixo *un-*, “eu”, vem antes da raiz do verbo, *wa’atin*, “vir”. A expressão *pidia’at* significa “com você”. É composto do prefixo *pi-*, que indica a segunda pessoa do singular, “você”, e a posposição *dia’at*, “com”.

Waryzu diz, *Na’apam xa’atii?* “como assim?”

Na’apam significa “como”, e *xa’atii* quer dizer “assim”.

Sybyraba tem uma pergunta importante: *Unaichapa’azum pyai wamazidian nii uu aunaa?* “Eu quero saber de você se nós vamos casar ou não”.

O verbo *unaichapa’azun* significa “eu quero saber”. Há três elementos: o prefixo *un-*, que indica a primeira pessoa do singular, “eu”; a raiz *aichap*, “querer”; e o sufixo *a’azun* que indica desejo. A palavra *pyai* quer dizer “de você”. O prefixo *py-* significa “você”, e se coloca na posposição *ai*, “de”.

O verbo *wamazidian nii* se traduz por “nós vamos casar”. O prefixo *wa-* indica a primeira pessoa do plural, “nós”. A raiz é *mazidian*, “casar”, e é um empréstimo do inglês, “marry”. O sufixo *-nii* expressa uma ação que ainda pode acontecer. A expressão *uu aunaa* significa “ou não”.

Waryzu responde, *Uu, wamazidian nii*, “sim, nós vamos casar”.

Uu quer dizer “sim”, e já vimos que o verbo *wamazidian nii* se traduz por “nós vamos casar”.

Sybyraba está muito contente. Ela diz, *Aizii kaimen unnhykynyy!* “hoje meu coração está alegre!”

Aizii significa “hoje”, *kaimen* quer dizer “bem”, ou “alegre”, e a palavra *unnhykynyy* significa “meu coração”. O prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, e se coloca na raiz *nhykynyy*, “coração”.

Waryzu comenta, *Waikenan unturianan waxaapayz nii*, “Amanhã eu vou comprar as nossas coisas”.

O advérbio *waikenan* significa “amanhã”. O verbo *unturianan* quer dizer “eu vou comprar”. O prefixo da primeira pessoa do singular, *un-*, se coloca na raíz *turianan*.


A palavra *waxaapayz nii* significa “nossas coisas”. Tem os seguintes elementos: o prefixo da primeira pessoa do plural, *wa-*, o substantivo *xaapayz*, “coisas”, e o sufixo *-nii* que indica algo no futuro.


Sybyraba responde, *Kaimen, undaiarysud*, “Está bom, meu maridinho”.

Kaimen quer dizer “está bom”. *Undaiary sud* significa “meu maridinho”. O prefixo *un-* vem antes da raíz *daiary*, “marido”. Logo segue o sufixo diminutivo, *-sud*, “-inho”.

Lição 16. Tinhapkary. Fio de algodão.

(Ana) - Tuuxi, chakaruu. 

(Cleide) - Dinha'a'a. Murut, tyz xibiisud. 

(Ana) - Chakaruu, unwa'atin wryyy pidia'at. 

(Cleide) - Kanum piaipen? 


(Ana) - Unaipen pitinhan. 

(Cleide) - Kanum nii piaipen? 

(Ana) - Untinha'azun kinharid. 

(Cleide) - Putuma'zun unaichapan zamak? 

(Ana) - Uu! Unximek kzyyta'kan. 

(Cleide) - Kaimen, untan nii py'at. Mazan waikenan pywanakanyz? 

(Ana) - An 'ain, unkiwen naa, atii waikenan. 

Diálogo em Português

(Ana) - Olá, cunhada.

(Cleide) - Oi. Entra, bebe um pouco de chibé.

(Ana) - Cunhada, eu vim com você.

(Cleide) - O que você quer?

(Ana) - Eu quero seu fio de algodão.

(Cleide) - Para que você quer?

(Ana) - Eu quero afiar algodão.

(Cleide) - Você quer fazer rede?

(Ana) - Sim! Pois a minha rede rasgou.

(Cleide) - Pois bem, vou dá-lo para você. Mas amanhã você vem deixar?

(Ana) - Certo, eu já vou, até amanhã.

Entendendo o Diálogo

Ana cumprimenta sua amiga Cleide, *Tuuxi, chakaruu*. “olá, cunhada”.

Já vimos que *tuuxi* significa “olá”. A palavra *chakaruu* quer dizer “cunhada”.

Cleide responde, *Dinha'a'a. Murut, tyz xibiisud*, “Oi. Entra, beba um pouco de chibé”.

Vimos numa lição anterior que *dinha'a'a* significa “oi”, e que o verbo *murut* quer dizer “entra”.

O verbo *tyz* significa “beba”. É a forma imperativa do verbo que expressa um convite ou uma ordem. O substantivo *xibii* significa “chibé”. O sufixo *-sud* indica o diminutivo, como o sufixo “-inho” do português. Aqui o sufixo *-sud* se traduz pela expressão “um pouco”.

Ana diz a sua cunhada, *Chakaruu, unwa'atin wyryy pidia'at*, “Cunhada, eu vim com você”.

Já vimos a palavra *chakaruu*, “cunhada”, e o verbo *unwa'atin*, “eu vim”.

A palavra *wyryy* é um pronome demonstrativo que significa “este, esta, isto”. *Pidia'at* se traduz por “com você”. O prefixo *pi-*, “você”, se coloca na posição *dia'at*, “com”, ou “para”.

Cleide pergunta *Kanum piaipen?* “o que você quer?”

A palavra *kanum* significa “o que”, e o verbo *piaipen* quer dizer “você quer”. Neste verbo, o sufixo da segunda pessoa do singular vem antes da raiz verbal, *aipen*, “querer”. Vamos ensaiar estas frases.

Ana explica, *Unaipen pitinhan*, “eu quero seu fio de algodão”.

O verbo *unaipen*, “eu quero” tem dois elementos: o prefixo da primeira pessoa do singular, *un-*, e a raiz *aipen*, “querer”.

Notemos a diferença entre as formas *unaipen*, “eu quero”, e *piaipen*, “você quer”. O substantivo *pitinhan* significa “seu fio”. O prefixo da segunda pessoa do singular, *pi-*, se coloca na raiz *tinhan*, “fio”.

Cleide pergunta a sua cunhada, *Kanum nii piaipen?* “Para que você quer?”

Já sabemos que *kanum* significa “o que”.

O sufixo *-nii* indica uma ação ainda para ser realizada. O verbo *piaipen* quer dizer “você quer”.

Ana conta, *Untinha'azun kinharid*, “eu quero afiar algodão”.

O verbo *untinha'azun* quer dizer “eu quero fiar”. Tem três elementos: o prefixo *un-*, “eu”, a raiz *tinha*, “fiar”, e o sufixo *-'azun*, que indica desejo. O substantivo *kinharid* significa “algodão”.

Cleide pergunta a sua cunhada, *Putuma'zun unaichapan zamak?* “Você quer fazer rede?”

O verbo *putuma'zun* significa “você quer fazer”. O prefixo *pu-* indica a segunda pessoa do singular, “você”. A raiz vem do verbo *tuman*, “fazer”. O sufixo *-'zun* indica desejo. O outro verbo, *unaichapan*, significa “eu sei”. O substantivo *zamak* quer dizer “rede”.

Ana explica, *Uu! Unximek kyzyta' kan*, “Sim! Pois minha rede rasgou”.

A palavra *uu* significa “sim”. *Unximek* quer dizer minha rede. O prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, e o substantivo *ximek* significa “rede”.

Notemos que há duas palavras para dizer “rede”, *ximek* e *zamak*. *Ximek* é usado quando a posseção é implicada: *unximek*, “minha rede”. *Zamak* é usado quando a posseção não é indicada.

O verbo *kyzyta’kan* significa “rasgou”. A raiz do verbo é *kyzytan*, “rasgar”. O sufixo *-’kan* representa uma ação já completa.

Cleide responde, *Kaimen*, *untan nii py’at*. *Mazan waikenan pywanakanyz?* “Pois bem, vou dá-lo pra você. Mas amanhã você vem deixar?”

Kaimen se traduz por “pois bem”. O verbo *untan nii* quer dizer “vou dar”.

Já sabemos que o prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, “eu”. A raiz do verbo é *tan*, “dar”. O sufixo *-nii-* expressa uma ação que ainda vai ser realizada. A palavra *py’at* significa “para você”. O prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, “você”. A posição *at* significa “para”.

Em seguida, na frase *Mazan waikenan pywanaka nyz?*, a palavra *mazan* significa “mas”, e a palavra *waikenan* quer dizer “amanhã”.












O verbo *pywanakanyz* significa “você vem deixar”. O prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, “você”. A raiz do verbo é *wanaka*, “deixar”. O sufixo *-nyz* expressa uma ação que será completa.

Ana termina a conversa dizendo, *An ’ain*, *unkiwen naa*, *atii waikenan*, “Certo, eu já vou, até amanhã”.

A palavra *an ’ain* significa “certo”. O verbo *unkiwen naa* quer dizer “eu já volto”. O prefixo *un-*, “eu”, se coloca na raiz *kiwen*, “voltar”, e o sufixo *-nii* indica que ainda vai ser realizada.

A expressão *atii waikenan* se traduz por “até amanhã”. Notemos que *atii* é um empréstimo do português, “até”.

Lição 17. Xakatkary daya'u. Nascimento.

- (Pimydyaba) - Tuuxi. Kaimen, Pa'achiaa? 
- (Pa'achiaa) - Dinha'a'a. Murut, sakanat, Pimydyaba. 
- (Pimydyaba) - Na'apdii pygary, Pa'achiaa? 
- (Pa'achiaa) - Kaimen padamata, mazan kaziwe'annaa untuba. 
- (Pimydyaba) - Pykaydanpe'zun naa? 
- (Pa'achiaa) - Na'ap man, mynymyny'naa ysakadinhan kaziwen. 
- (Pimydyaba) - Kandii kaminkeytazun nii pygary? 
- (Pa'achiaa) - Aunaa unaichipan. 
- (Pimydyaba) - Undapandan nii pydaiary. 
- (Pa'achiaa) - Pumakunaka kadimen. 
- (Pimydyaba) - Kaimen, unmakunnaa. 

Diálogo em Português

- (Pimydyaba) - Olá. Está bem, Pa'achiaa?
- (Pa'achiaa) - Oi. Entra, senta, Pimydyaba.
- (Pimydyaba) - Como está você, Pa'achiaa?
- (Pa'achiaa) - Eu estou quase bem, mas minha barriga está com dor.
- (Pimydyaba) - Você já quer ter nenê?
- (Pa'achiaa) - Eu acho, pois desde ontem que já está com dor.
- (Pimydyaba) - Quem vai ajudar você?
- (Pa'achiaa) - Não sei.
- (Pimydyaba) - Vou chamar teu marido.
- (Pa'achiaa) - Vá logo, rápido.
- (Pimydyaba) - Pois bem, já vou.

Entendendo o Diálogo.

Vamos a seguinte conversa em wapichana entre a Pimydyaba, “Beija-flor”, e a Pa'achiaa, “Melancia”.

A Pimydyaba chega na casa da Pa'achiaa, e diz, *Tuuxi. Kaimen, Pa'achiaa?* “Olá. Está bem, Pa'achiaa?”

Pa'achiaa responde, *Dinha'a'a. Murut, sakanat, Pimydyaba*, “Oi. Entra, senta, Pimydyaba”.

Já aprendemos estas palavras: *tuuxi*, “olá”; *kaimen*, “está bem”; *Pa'achiaa*, “Melancia”; *dinha'a'a*, “oi”; *murut*, “entra”; *sakanat*, “senta”; *Pimydyaba*, “Beija-flor”.

Pimydyaba vê que Pa'achiaa está grávida. Ela quer saber como ela está.

Pimydyaba pergunta, *Na'apdii pygary, Pa'achiaa?* “Como está você, Melancia?”

Na'apdii significa “como”, e *pygary* significa “você”.

Pa'achiaa responde, *Kaimen padamata, mazan kaziwe'anaa untuba*, “Eu estou quase bem, mas minha barriga está com dor”.

Kaimen quer dizer “bem”, e *padamata* significa “quase”. A palavra *mazan* é uma conjunção, “mas”. O verbo *kaziwe'anaa* significa “está com dor”.

A raiz é *kaziw*, “ter dor”, e o sufixo *-e'anaa* indica uma ação que já está acontecendo. O substantivo *untuba* quer dizer “minha barriga”: o prefixo *un-* indica a possessão, “minha”, e o substantivo *tuba* quer dizer “barriga”.

Pimydyaba pergunta a Pa'achiaa, *Pykaydanpe'zun naa?* “Você já quer ter nenê?”

A raiz deste verbo é *kaydanpen*, “dar a luz”. O prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, “você”. O sufixo *-'zun* expressa desejo, e o sufixo *-naa* indica uma ação já acontecendo.

Pa'achiaa responde, *Na'ap man, mynymyny'naa ysakadinhan kaziwen*, “eu acho, pois desde ontem que já está com dor”.

A expressão *na'ap man* se traduz por “eu acho”. *Mynymyny'naa* significa “desde ontem”. O verbo *ysakadinhan* quer dizer “começou”. O prefixo *y-* indica a terceira pessoa do singular, “ele”. A raiz do verbo é *sakadinhan*, “começar”. A palavra *kaziwen* significa “dor”.

Pimydyaba pergunta, *Kandii kaminkeytazun nii pygary?* “Quem vai ajudar você?”

Sabemos que a palavra *kandii* é o pronome interrogativo “quem”. O verbo *kaminkeyta'zun nii* significa “vai ajudar”. A raiz do verbo é *kaminkeytan*, “ajudar”. O sufixo *-'zun* expressa desejo, e o sufixo *nii* indica uma ação que ainda vai ser realizada. O pronome pessoal *pygary* quer dizer “você”.

Pa'achiaa diz, *Aunaa unaichipan*, “não sei”.

A palavra *aunaa* significa “não”, e o verbo *unaichipan* quer dizer “eu sei”. O prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, “eu”, e a raiz *aichipan* significa “saber”.

Pimydyaba diz a Pa'achiaa, *Undapandan nii pydaiary*, “Vou chamar teu marido”.

O verbo *undapandan nii* quer dizer “vou chamar”. O prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, “eu”. A raiz do verbo é *dapandan*, “chamar”, ou “convidar”. O sufixo *-nii* indica uma ação que ainda vai acontecer. O substantivo *pydaiary* significa “teu marido”. O prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, “você”. A palavra *daiary* quer dizer “marido”.


Pa'achiaa pede a sua amiga, *Pumakunaka kadimen*, “vá logo, rápido”.


O verbo *pumakunaka* significa “vá”. O prefixo *pu-* indica a segunda pessoa do singular, “você”. A raiz é *makun*, “ir”. O sufixo *-aka* expressa uma ação completada. O advérbio *kadimen* quer dizer “rápido”.

Pimydyaba termina dizendo, *Kaimen, unmakunnaa*, “Pois bem, já vou”.

Kaimen se traduz por “pois bem”, e *unmakunnaa* quer dizer “já vou”.


Lição 18. Sawarauapkary. Caxiri.

(Mariuaba) - Tuuxi, chakaruu Missuaba. 


(Missuaba) - Dinha'a'a, chakaruu Mariuaba. 


(Mariuaba) - Kaimen, chakaruu? 


(Missuaba) - Uu, kaimen. Sakantap. Na'apam pykywaa? 


(Mariuaba) - Unwa'atin unpixa'anan pygary, chakaruu Misuaba. Piaichap putuman sawarau? 

(Missuaba) - Uu, unaichap untuman sawarau. 

(Mariuaba) - Tyryy pumakunkan waikenan undap ii, putuminhapkidiankan ungary? 

(Missuaba) - Uu, tyryy. 

(Mariuaba) - Xa'apanymka'yan undaiary naydap patyzan sawarau, mazan auna unaichapan untuman. 

(Missuaba) - Mixi'u ka'yan waikenan unmakun nii untuminhap kidia'an pygary. 

(Mariuaba) - Kaimen, unzaydapan nii pygary, aizii unkiwennaa. 

(Missuaba) - An'ain, atii waikenan. 

Diálogo em Português

(Mariuaba) - Olá, cunhada Missuaba.

(Missuaba) - Oi, cunhada Mariuaba.

(Mariuaba) - Você está bem, cunhada?

(Missuaba) - Sim, estou bem. Entra. Qual a sua notícia?

(Mariuaba) - Eu vim pergunta você, cunhada Misuaba.

- Você sabe fazer caxiri?

(Missuaba) - Sim, eu sei fazer caxiri.

(Mariuaba) - Você pode ir na minha casa amanhã, me ensinar?

(Missuaba) - Sim, eu posso.

(Mariuaba) - É que meu marido gosta de beber caxiri, mas eu não sei fazer.

(Missuaba) - Certo, sim, vou amanhã ensinar você.

(Mariuaba) - Pois, espero você, agora já vou.

(Missuaba) - Está bem, até amanhã.

Entendendo o Diálogo

Vamos observar a seguinte conversa em wapichana entre Mariuaba, que significa “Pium”, e Missuaba, que significa “Carapanã”.

Mariuaba cumprimenta sua amiga Missuaba, *Tuuxi, chakaruu Missuaba*, “olá, cunhada Missuaba”.

Sua cunhada responde, *Dinha’a’a, chakaruu Mariuaba*, “oi, cunhada Mariuaba”.

Já aprendemos em lições anteriores estas palavras: *tuuxi* significa “olá”, *chakaruu* quer dizer “cunhada”, e *dinha’a’a* significa “oi”.

Logo, Mariuaba pergunta, *Kaimen, chakaruu?* “você está bem, cunhada?”

Missuaba diz, *Uu, kaimen. Sakantap. Na’apam pykywaa?* “Sim, estou bem. Senta. Qual é sua notícia?”

Sabemos que a palavra *uu* significa “sim”, e que a palavra *kaimen* quer dizer “bem”. O verbo *sakantap* significa “senta”. É a forma do imperativo do verbo *sakanat*, “sentar”.

A palavra *na’apam* quer dizer “qual”. O substantivo *pykywaa* se traduz por “sua notícia”. Nesta palavra, o prefixo *py-* da segunda pessoa do singular se coloca no substantivo *kywaa*, “notícia”.

Mariuaba explica a sua cunhada, *Unwa’atin unpixa’anan pygary, chakaruu Misuaba*, “Eu vim perguntar você, cunhada”.

O verbo *unwa’atin* significa “eu vim”. O prefixo *un-* da primeira pessoa do singular se coloca na raiz *wa’atin*, “vir”.

O outro verbo, *unpixa’anan*, também leva o prefixo *un-*, que vem antes da raiz do verbo, *pixa’anan*, “perguntar”.

Notemos que em wapichana, não há uma forma de infinitivo como em português. Em wapichana, se diz “eu vim, eu pergunto”, que em português se traduz por “eu vim perguntar”.

A palavra *pygary* significa “você”, e serve de objeto direto, vindo depois do verbo *unpixa’anan*.

Em seguida, Mariuaba pergunta, *Piaichap putuman sawarau?* “Você sabe fazer caxiri?”

O verbo *piaichap* significa “você sabe”. O prefixo *pi-* indica a segunda pessoa do singular. A raiz do verbo é *aichap*. Logo, vem o verbo *putuman*, “você faz”. O prefixo *pu-* indica a segunda pessoa do singular, “você”.

Notemos que há variações nos prefixos da segunda pessoa do singular: a forma *pi-* se coloca nas raízes que têm a vogal *i* na primeira sílaba, e a forma *pu-* se coloca nas raízes que têm a vogal *u* na primeira sílaba. Este processo se chama harmonia vocálica.

A palavra *sawarau* quer dizer “caxiri”.

Missuaba responde, *Uu, unaichap untuman sawarau*, “Sim, eu sei fazer caxiri”.

Ela usa os mesmos verbos, mas coloca o prefixo *un-*, que indica a primeira pessoa do singular, “eu”.

Mariuaba faz um pedido de sua cunhada: *Tyryy pumakunkan waikenan undap ii, putuminhap kidiankan ungary?* “Você pode ir na minha casa amanhã, me ensinar?”

A palavra *tyryy* significa “pode”. O verbo *pumakunkan* quer dizer “você vai”. O advérbio *waikenan* significa “amanhã”.

A expressão *undap ii* se traduz por “lá em casa”: o substantivo *undap* vem antes da posposição *ii*, que significa “para”. O verbo *putuminhapkidiankan* quer dizer “você ensina”, e o pronome *ungary* quer dizer “eu”.

Missuaba responde simplesmente, *Uu, tyryy*, “sim, eu posso”.

Mariuaba explica, *Xa’apanymka’yan undaiary naydap patyzan sawarau, mazan aunaa unaichapan untuman*, “É porque meu marido gosta de beber caxiri mas eu não sei fazer”.

A palavra *xa’apanymka’yan* significa “porque”. *Undaiary* quer dizer “meu marido”. O verbo *naydap* significa “gosta”, e o verbo *patyzan* significa “ele bebe”. *Sawarau* quer dizer “caxiri”.

Em lições anteriores, aprendemos as seguintes palavras: *mazan*, “mas”; *aunaa*, “não”; *unaichapan*, “eu sei”; *untuman*, “eu faço”.

Missuaba responde, *Mixi’u ka’yan waikenan unmakun nii untuminhapkidia’an pygary*, “Certo, sim, vou amanhã ensinar você”.

A expressão *mixi’u ka’yan* significa “certo, sim”. Já aprendemos estas palavras: *waikenan*, “amanhã”; *unmakun nii*, “vou ir”; *untuminhapkidia’an*, “eu ensino”; *pygary*, “você”.











Mariuaba diz, *Kaimen, unzaydapan nii pygary, aizii unkiwennaa*, “Pois, vou esperar você. Agora já vou”.

Kaimen significa “pois”. O verbo *unzaydapnaa nii* significa “eu vou esperar”. Tem três elementos: o prefixo *un-*, “eu”, a raiz *zaydapan*, “esperar”, e o sufixo *-nii* que indica uma ação futura. O pronome pessoal *pygary* quer dizer “você”.

A palavra *aizii* quer dizer “agora”, e o verbo *unkiwennaa* se traduz por “eu já volto”.

Missuaba termina a conversa dizendo, *An'ain, atii waikenan*, “Está bem, até amanhã”.

Lição 19. Marynau. O Pajé.

- (Puwizbei) - Tuuxi, kunpadi. 
- (Wakary) - Dinha'a'a, kunpadi. 
- (Puwizbei) - Unwa'atin pidia'at, unkadakutinha'anan marynau da'y. 
- (Wakary) - Kaimen kunpadi, tyykii miixi unaipen kywai yryy da'y. 
- (Puwizbei) - Unkiazun pyat, kutyanaa kasarai suu marynau. 
- (Wakary) - Mixiu'u miixi, aunaa unaichipan yryy kasarai kaimena'u. 
- (Puwizbei) - Pykarinhandun pydapada marynau. 
- (Wakary) - An'ain, na'ian ymaxa'apan? 
- (Puwizbei) - Ydap maunap midiykyu ii, kunpadi. 
- (Wakary) - Kaimen, kunpadi. Na'apainin unkarinhandun unmakun nii yryy di it. 

Diálogo em Português

(Puwizbei) - Olá, compadre.

(Wakary) - Oi, compadre.

(Puwizbei) - Eu vim com você, tratar do assunto do pajé.

(Wakary) - Pois bem, compadre, eu quero mesmo ouvir a história sobre ele.

(Puwizbei) - Eu quero dizer a você, que nos anos passados o remédio era só do pajé.

(Wakary) - É mesmo, eu não sabia que esse remédio era bom.

(Puwizbei) - Quando você fica doente, chama o pajé.

(Wakary) - Pois bem, aonde ele mora?

(Puwizbei) - A casa dele é perto de uma serra, compadre.

(Wakary) - Está bem, compadre. O dia que eu ficar doente, eu vou lá na casa dele.

Entendendo o Diálogo

Vamos analisar a seguinte conversa em wapichana entre Puwizbei, que significa “Urucum”, e Wakary, que significa “Garça”.

Puwizbei cumprimenta seu parente Wakary, *Tuuxi, kunpadi*, “olá, compadre”.

Wakary responde *Dinha’a’a, kunpadi*, “oi, compadre”.

Logo Puwizbei diz, *Unwa’atin pidia’at, unkadakutinha’anan marynau da’y*, “eu vim com você, tratar o assunto do pajé”.

O verbo *unwa’atin* quer dizer “eu vim”. O prefixo da primeira pessoa do singular, *un-*, se coloca na raiz *wa’atin*, “vir”. A palavra *pidia’at* significa “com você”. O prefixo *pi-* indica a segunda pessoa do singular, “você”, e a posposição *dia’at* quer dizer “com”, ou “para”.

O verbo *unkadakutinha’anan* se traduz por “eu vou tratar”. Tem três elementos: o prefixo *un-*, “eu”, a raiz *kadakutinha*, “tratar”, e o sufixo *’ana*, que expressa intenção.

O substantivo *marynau* significa “pajé”, e a posposição *da’y* quer dizer “de”. Notemos que a ordem das palavras em wapichana é ao contrário da ordem em português: em wapichana, o substantivo *marynau* vem antes da posposição *da’y*, mas em português o substantivo “pajé” vem depois da preposição “do”.

Wakary comenta, *Kaimen kunpadi, tyykii mix, unaipen kywai yryy da’y*, “Pois bem, compadre, eu quero mesmo ouvir a história sobre ele”.

Kaimen se traduz por “pois bem”. *Kunpadi* significa “compadre”; é um empréstimo do português “compadre”. A expressão *tyykii mix unaipen* quer dizer “quero mesmo”.

O verbo *unaipen* significa “eu quero”. Já aprendemos que o prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, “eu”. A raiz do verbo é *aipen*, “querer”. O advérbio *tyykii* significa “muito”, e a palavra *miixi* quer dizer “verdade”.

A expressão *kywai yryy da’y* significa “a história sobre ele”. *Kywai* significa “história, notícia”, *yryy* quer dizer “ele”, e *da’y* significa “sobre”.

Puwizbei comenta, *Unkiazun pyat, kutyanaa kasarai suu marynau*, “eu quero dizer a você, que nos anos passados o remédio era só do pajé”.

A expressão *unkiazun pyat* significa “eu quero dizer a você”.

O verbo *unkiazun* significa “eu quero dizer”, e a posposição *pyat* quer dizer “a você”. O advérbio *kutyanaa* significa “nos anos passados”, ou “antigamente”. A palavra *kasarai* quer dizer “remédio”. *Suu* é um empréstimo do português, “só”. O substantivo *marynau* significa “pajé”.

Wakary responde, *Mixiu’u miixi, aunaa unaichipan yryy kasarai kaimena’u*, “É mesmo, eu não sabia que esse remédio era bom”.

A expressão *mixiuu miixi* significa “é mesmo”. *Aunaa unaichipan* quer dizer “eu não sabia”. *Yryy kasarai* se traduz por “esse remédio”. A palavra *kaimena’u*, “bom”, é o adjetivo formado da palavra *kaimen*.

Puwizbei explica, *Pykarinhandun pydapada marynau*, “Quando você fica doente, chama o pajé”.

O verbo *pykarinhandun* significa “você fica doente”. Tem três elementos: o prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, a raiz *karinhan* significa “ficar doente”, e o sufixo *-dun* expressa a idéia de “quando”.

O verbo *pydapada* quer dizer “você chama”: a raiz é *dapadan*, “chamar”. Já vimos que o substantivo *marynau* significa “pajé”.

Wakary pergunta, *An’ain, na’ian ymaxa’apan?* “Pois bem, aonde ele mora?”

A palavra *An’ain* significa “certo”. O pronome interrogativo *na’ian* quer dizer “onde”. O verbo *ymaxa’apan* significa “ele mora”. O prefixo *y-* indica a terceira pessoa do singular, “ele”. A raiz verbal é *maxa’apan*, “morar”.

Puwizbei informa seu compadre, *Ydap maunap midiykyu ii, kunpadi*, “A casa dele é perto de uma serra, compadre”.

A palavra *ydap* significa “a casa dele”. O prefixo *y-* representa a possessão da terceira pessoa do singular, “dele”, e se coloca no substantivo *dap*, “casa”. O advérbio *maunap* quer dizer “perto”.


A expressão *midiykyu ii* se traduz por “de uma serra”: o substantivo *midiykyu*, “serra”, vem antes da posição *ii*, “de”.

Wakary termina a conversa comentando, *Kaimen, kunpadi. Na’apainin unkarinhandun unmakun nii yryy di it*, “está bem, compadre. O dia que eu ficar doente, eu vou lá na casa dele”.

Kaimen, kunpadi se traduz por “está bem, compadre”. *Na’apainin* significa “quando” ou “no dia que”.


O verbo *unkarinhandun* quer dizer “eu ficar doente”, e o verbo *unmakun nii* significa “eu vou ir”. A expressão *yryy di it* se traduz por “com ele”.


Lição 20. Kynyitinkery. Cantos.


(Suwisu) - Tuuxi, Uriduaba. 

(Uriduaba) - Dinha'a'a, Suwisu. 

(Suwisu) - Kaimen pupukudan? 

(Uriduaba) - Uu, kaimen. Na'apdii pykadan aizii? 

(Suwisu) - Kaimen, aunaa unkarinhan. 

(Suwisu) - Askii, Uriduaba, unwa'atin pidia'at, unaipen wakynyitinhan
aizii? Kaimen? 

(Uriduaba) - Ayxaa naa muku. 

(Suwisu e Uriduaba cantando)

Xizuri sud kunaynam sudi'u xizuri

Xizuri sud unkunaynamdan nii pygary

Unkunaynamdan pudukuri sud, pytaba'y, pykytyb. 

Diálogo em Português

(Suwisu) - Olá, Uriduaba.

(Uriduaba) - Oi, Suwisu.

(Suwisu) - Você acordou bem?

(Uriduaba) - Sim, estou bem. Como você acordou hoje?

(Suwisu) - Bem, eu não estou com fomr.

(Suwisu) - Eu vim de repente com você, Uriduaba, eu quero que nós cantemos hoje. Está bem?

(Uriduaba) - Então vamos.

(Suwisu e Uriduaba cantando)

Xilorinho bonitinho,

Xilorinho, vou enfeitar você,

Vou enfeitar seu peitinho, perna e asa.

Entendendo o Diálogo

Suwisu cumprimenta Uriduaba, *Tuuxi, Uriduaba*, “olá, Uriduaba”.

Ela responde, *Dinha’a’a, Suwisu*, “oi, Suwisu”.

Logo ele pergunta, *Kaimen pupukudan?* “Você acordou bem?”

O verbo *pupukudan* tem dois elementos: o prefixo *pu-* da segunda pessoa do singular, “você”, e a raiz *pukudan*, “acordar”.

Uriduaba diz, *Uu, kaimen. Na’apdii pykadan aizii?* “sim, estou bem. Como você acordou hoje?”

O pronome interrogativo *na’apdii* significa “como”. O verbo *pykadan* quer dizer “você acordou”. A palavra *aizii* significa “hoje”.

Suwisu responde, *Kaimen, aunaa unkarinhan*, “Bem, eu não estou doente”.

Kaimen quer dizer “bem”, *aunaa* quer dizer “não”, e o verbo *unkarinhan* significa “estou doente”.

Suwisu faz um convite para Uriduaba: *Askii, Uriduaba, unwa’atin pidia’at, unaipen wakynyitinkan aizii? Kaimen?* “eu vim de repente com você, Uriduaba – eu quero que nós cantemos hoje. Está bem?”

A palavra *askii* significa “de repente”. Já aprendemos estas palavras: *unwa’atin*, “eu vim”, *pidia’at*, “com você”, *unaipen*, “eu quero”, *aizii*, “hoje”. O verbo *wakynyitinkan* significa “nós cantamos”. O prefixo da primeira pessoa do plural, *wa-*, se coloca na raiz *kynyitinkan*, “cantar”.

Uriduaba aceita o convite, dizendo *Ayxaa naa muk*, “então vamos”.

A expressão *Ayxaa naa muk* não tem uma tradução direta em português. Ela serve como expressão de confirmação, e pode ser traduzida como “então vamos”.

A letra do canto em português é assim:


Xilorinho bonitinho,
Xilorinho, vou enfeitar você,
Vou enfeitar seu peitinho, perna e asa.

O canto fala do pássaro *xizuri sud*, “xilorinho”.

A palavra *sud* é o diminutivo, “-inho”. A palavra *kunaynam* significa “bonito”. *Sudi’u* quer dizer “pequeninho”. *Pygary* significa “você”.

Notemos nas seguintes palavras, que os prefixos *pu-* e *py-* indicam a segunda pessoa do singular, “teu, tua”: *pudukurisud* “teu peitinho”, *pytaba’y*, “tua perna”, *pykytyb*, “tua asa”.

Lição 21. Tyzapkary. Bebendo.

(Chizikiaba) - Tuuxi, Summad, kaimen pygary? 


(Summad) - Uu, kaimen. Na'apan pykywai? 


(Chizikiaba) - Unkywai, unwa'atin undapada'anan pygary. 

(Summad) - Kandii nii? 


(Chizikiaba) - Aizii kainha'a tyzapkary undap ii. 


(Summad) - Pymanury'yzun, Chizikiaba? 

(Chizikiaba) - Aunaa, watyzpa'azun karikeunan. 

(Summad) - Chizikiaba, piriwyn bixua'u, uu kibia'u? 

(Chizikiaba) - Aunaa, unriwyn bixua'u. Pumakun nii? 

(Summad) - Uu, unmakun nii, Chizikiaba. 

(Chizikiaba) - An'ain, kaimen. 

Diálogo em Português

(Chizikiaba) - Olá, Summad, você está bem?

(Summad) - Sim, estou bem. Quais são suas notícias?

(Chizikiaba) - A minha notícia, é que eu vim convidar você.

(Summad) - Para que?

(Chizikiaba) - Vai ter bebida hoje na minha casa.

(Summad) - Você vai fazer ajuri, Chizikiaba?

(Chizikiaba) - Não, nós queremos só beber.

(Summad) - Chizikiaba, sua bebida é doce, ou é azeda?

(Chizikiaba) - Não, a minha bebida é doce. Você vai?

(Summad) - Sim, eu vou, Chizikiaba.

(Chizikiaba) - Certo, está bem.

Entendendo o Diálogo.

Vamos analisar a seguinte conversa em wapichana entre Chizikiaba, “Periquito”, e Summad, “casco de árvore tauari”.

Chizikiaba cumprimenta Summad, dizendo *Tuuxi, Summad, kaimen pygary?*, “olá, Summad, você está bem?”

Ele responde, *Uu, kaimen. Na’apan pykywai?* “Estou bem. Quais são suas notícias?”

Já aprendemos estas palavras em lições anteriores: *tuuxi*, “olá”; *kaimen*, “bem”; *pygary*, “você”; *uu*, “sim”; *na’apan*, “como”; *pykywai*, “sua notícia”.

Chizikiaba explica, *Unkywai, unwa’atin undapada’anan pygary*, “A minha notícia, é que eu vim convidar você”.

Nesta frase, o prefixo da primeira pessoa do singular, *un-*, “eu”, se coloca nestas palavras: no substantivo *kywai*, “notícia”, na raiz verbal *wa’atin*, “vir”, e na raiz verbal *dapadan*, “convidar”.

Neste último verbo, *undapada’anan*, o sufixo *-’anan* indica intenção. O pronome pessoal *pygary* quer dizer “você”. Summad pergunta, *Kandii nii?* “para que?”

Chizikiaba explica, *Aizii kainha’a tyzapkary undap ii*, “Vai ter bebida hoje na minha casa”.

O advérbio *aizii* significa “hoje”. O verbo *kainha’a* se traduz por “tem”: é o verbo que expressa existência. A palavra *tyzapkary* significa “bebida”. É um substantivo derivado do verbo *tyzan*, “beber”, pelo sufixo *-kary*.

A expressão *undap ii* quer dizer “na minha casa”. O substantivo *undap* vem antes da posposição *ii*, “em”.

Summad quer saber, *Pymanury’yzun, Chizikiaba?* “Você vai fazer ajuri, Chizikiaba?”

O verbo *pymanury’yzun* tem três elementos: o prefixo *py-*, indica a segunda pessoa do singular, “você”, a raiz é *manury*, “ajuri”, e o sufixo *-’yzun* expressa desejo.

Chizikiaba diz, *Aunaa, watyzpa’azun karikeunan*, “Não, nós queremos só beber”.

A palavra *aunaa* quer dizer “não”. O verbo *watyzpa’azun* significa “nós queremos beber”. O prefixo *wa-* indica a primeira pessoa do plural, e se coloca na raiz *tyzan*, “beber”. O sufixo *-’azun* expressa desejo, e se traduz pelo verbo “querer”. O advérbio *karikeunan* significa “só”.

Summad pergunta, *Chizikiaba, piriwyn bixua’u, uu kibia’u?* “Chizikiaba, sua bebida é doce, ou é azeda?”

A palavra *piriwyn* significa “tua bebida”. O prefixo da segunda pessoa do singular, *pi-*, se coloca no substantivo *riwyn*, “bebida”.

A palavra *bixua’u* significa “doce”, *uu* quer dizer “ou”, e a palavra *kibia’u* significa “azedo”. Notemos que em wapichana, não precisa usar a forma do verbo “ser”.

Chizikiaba explica, *Aunaa, unriwyn bixua'u. Pumakun nii?* “Não, minha bebida é doce. Você vai?”


















Já aprendemos estas palavras: *aunaa*, “não”; *unriwyn*, “minha bebida”; *bixua'u*, “doce”; *pumakun nii*, “você vai”.

Summad aceita o convite, *Uu, unmakun nii, Chizikiaba*, “Sim, eu vou, Chizikiaba”.

Notemos a diferença entre os verbos *unmakun nii*, “eu vou”, e *pumakun nii*, “você vai”.

Chizikiaba termina a conversa dizendo, *An'ain, kaimen*, “Certo, está bem”.

Lição 22. Tu'urutakary. Briga.

- (Dawyzai) - Pukuda'anaa, paunary? 
- (Chizaakuu) - Uu, pukuda'anaa. 
- (Dawyzai) - Unwa'atin pydia'at, unpixaazun pygary. 
- (Chizaakuu) - Kanum xa'atiz? 
- (Dawyzai) - Mixi'u pyzuiiaytapan ungary mynymyn? 
- (Chizaakuu) - Aunaa unaichapan. Kanum kywaadan? 
- (Dawyzai) - Undaiaru kywaadan. 
- Yryy id unwa'atin unsakichapda'anan waxa'aptakanyz mynymyn. 
- (Chizaakuu) - Aunaa unaichapan, unkixa'atii. 
- (Dawyzai) - Pykadixit na'ik kadimen! Pywa'at undia'at, kadimen, kadimen. 
- Watiweaka'a naa. 
- (Chizaakuu) - Aunaa unkixa'atii, paunary. Aunaa un aichapan. 
- Pytu'uran un'at wryyy, unpaunary? 
- (Dawyzai) - Uu, untu'uran. Yxa'apanym id kaziu manawyn unnanaa mynyumyny'u dayna'an. 
- (Chizaakuu) - Unpaunary, tyykii untarian pyai. Ydary manawyn pygary. 
- Marinha'anaa xumanyz paunary. Aunaa pawaa unna'aptan pygary. 
- Pyzamat unka'y . Yryy itukun, aunaa pawaa watu'urutaakan. 

Diálogo em Português

(Dawyzai) - Acordou bem, parente?

(Chizaakuu) - Sim, acordei bem.

(Dawyzai) - Eu vim perguntar você.

(Chizaakuu) - O que houve?

(Dawyzai) - É verdade que você me bateu ontem?

(Chizaakuu) - Não sei. Quem contou?

(Dawyzai) - Minha mulher me contou. Por isso eu vim acertar nossa briga de ontem.

(Chizaakuu) - Não sei, eu já disse.

(Dawyzai) - Levanta rápido! Vem rápido, rápido! Vamos nos enfrentar!

(Chizaakuu) - Já disse, parente. Não sei de nada.

- Você está com raiva de mim mesmo, meu parente?

(Dawyzai) - Sim, estou bravo. Porque meu corpo está todo dolorido de ontem.

(Chizaakuu) - Parente, eu tenho medo de você. Você é muito grande.

- Vamos esquecer, parente. Nunca mais faço isso.

- Pega minha mão . Só isso, nunca mais vamos brigar.

Entendendo o Diálogo

Vamos analisar a seguinte conversa em wapichana entre Dawyzai, que significa “espécie de cobra”, e Chizaakuu, que significa “espécie de gavião”.

Dawyzai cumprimenta Chizaakuu, *Pukuda’a naa, paunary?*, “Acordou bem, parente?”

Chizaakuu responde, *Uu, pukuda’anaa*, “sim, acordei bem”.

O verbo *pukuda’anaa*, quer dizer “acordou”. A raiz é *pukudan*, e o sufixo -*naa* representa uma ação real.

A palavra *paunary* significa “parente”, e a palavra *uu* quer dizer “sim”.

Dawyzai explica a seu parente Chizaakuu, *Unwa’atin pydia’at, unpixaazun pygary*, “Eu vim perguntar você”.

O verbo *unwa’atin* quer dizer “eu vim”. O prefixo *un-* indica a primeira pessoa do singular, e a raiz do verbo é *wa’atin*, “ir”. A posposição *pydia’at* significa “com você”: o prefixo da segunda pessoa do singular, *py-*, “você”, se coloca na posposição *dia’at*, “com”.

O verbo *unpixaazun* significa “eu quero perguntar”. Tem três elementos: o prefixo *un-*, “eu”, a raiz *pixan*, “perguntar”, e o sufixo -*’azun* que expressa desejo. O pronome pessoal *pygary* quer dizer “você”.

Logo Chizaakuu pergunta, *Kanum xa’atiz?* “O que houve?”

O pronome interrogativo *kanum* significa “o que”, e a palavra *xa’atiz* se traduz por “houve”, ou “aconteceu”.

Dawyzai pergunta, *Mixi'u pyzuiiaytapan ungary mynymyn?* “É verdade que você me bateu ontem?”

A palavra *mixi'u* significa “verdade”. O verbo *pyzuiiaytapan* quer dizer “você bateu”. O prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, “você”. A raiz *zuii* quer dizer “bater”. O sufixo *-aytapan* expressa uma ação progressiva. O pronome pessoal *ungary* significa “eu”, e o advérbio de tempo *mynymyn* quer dizer “ontem”.

Chizaakuu responde, *Aunaa unaichapan. Kanum kywaadan?* “Não sei. Quem contou?”

A palavra *aunaa* significa “não”, e o verbo *unaichapan* quer dizer “eu sei”. O pronome interrogativo *kanum* se traduz por “quem”, e o verbo *kywaadan* significa “contou”.

Dawyzai explica, *Undaiaru kywaadan*, “Minha esposa me contou”.

A palavra *undaiaru* significa “minha esposa”. É composta do prefixo *un-*, “minha”, e do substantivo *daiaru*, “esposa”.

Já vimos que o verbo *kywaadan* significa “contou”.

Logo, Dawyzai diz, *Yryy id unwa'atin unsakichapda'anan waxa'aptakanyz mynymyn*, “por isso eu vim acertar nossa briga de ontem”.

A expressão *yryy id* quer dizer “por isso”, e o verbo *unwa'atin* significa “eu vim”.

O verbo *unsakichapda'anan* se traduz por “eu acerto”. O prefixo *un-*, “eu”, se coloca na raiz *sakichapdan*, “acertar”. O sufixo *-'anan* expressa intenção.

O verbo *waxa'aptakanyz* significa “nossa briga”. O prefixo *wa-* indica a primeira pessoa do plural, “nós”. A raiz é *xa'aptakan* que quer dizer “brigar”. O sufixo *-yz* representa uma ação habitual. O advérbio de tempo *mynymyn* quer dizer “ontem”.

Chizaakuu insiste, *Aunaa unaichapan, unkixa'atii*, “Não sei, eu já disse”.

Já aprendemos que a expressão *aunaa unaichapan* significa “não sei”. O verbo *unkixa'atii* quer dizer “eu disse”. O prefixo *un-*, “eu”, se coloca na raiz *kixa'atii*, “dizer”.

Dawyzai fala forte a Chizaakuu. Ele diz, *Pykadixit na'ik kadimen! Pywa'at undia'at, kadimen, kadimen. Watiweaka'a naa*, “Levanta rápido! Vem, rápido, rápido! Vamos nos enfrentar!”

O verbo *pykadixit* quer dizer “levanta!”. O prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, “você”. A raiz do verbo é *kadixchian*, “levantar”.

A forma *kadixit* é o imperativo, que expressa uma ordem. A palavra *na'ik* significa “e”. O advérbio de modo *kadimen* quer dizer “rápido”.

O verbo *pywa'at* também está na forma do imperativo: “venha!”. A posposição *undia'at* significa “a mim”. O prefixo *un-*, “mim”, se coloca na posposição *dia'at*, “a”, ou “para”.

O verbo *watiweaka'a naa* se traduz por “nos enfrentar”. O prefixo da primeira pessoa do plural se coloca na raiz *tiwieytan*, “enfrentar”. O sufixo *-aka'a* indica uma ação completa, e o sufixo *-naa* expressa um acontecimento real.

Chizaakuu responde, *Aunaa unkixa'atii, paunary. Aunaa unaichapan. Pytu'uran un'at wyryy, unpaunary?* “Já disse, parente, não sei nada. Você está com raiva de mim mesmo, meu parente?”

Já aprendemos estas palavras: *aunaa*, “não”; *unkixa'atii*, “eu disse”; *paunary*, “parente”; *unaichapan*, “eu sei”.

O verbo *pytu'uran* significa “você está bravo”. O prefixo *py-*, “você”, se coloca na raiz *tu'uran*, “ficar bravo”.

A palavra *un'at* quer dizer “de mim”: o prefixo *un-*, “mim”, vem antes da posposição *at*, “de”. O pronome demonstrativo *wyryy* significa “este”, e *unpaunary* se traduz por “meu parente”.

Dawyzai explica, *Uu, untu'uran. Yxa'apanym id kaziu manawyn unnanaa mynyumyny'u dayna'an*, “Sim, estou bravo. Por que meu corpo está todo dolorido de ontem”.

A expressão *Uu, untu'uran* significa “sim, estou bravo”.

As palavras *yxa'apanym id* formam a conjunção “porque”.

Kaziu quer dizer “dolorido”, e *manawyn* significa “demais”.

O substantivo *unnanaa* significa “meu corpo”. A expressão *mynyumyny'u dayna'an* se traduz por “desde ontem”.

Chizaakuu quer fazer a paz com seu parente. Ele diz, *Unpaunary, tyykii untarian pyai. Ydary manawyn pygary*, “Parente, eu tenho medo de você. Você é muito grande”.

Vamos estudar estas palavras: *unpaunary*, “meu parente”; *tyykii*, “muito”; *untarian*, “tenho medo”; *pyai*, “de você”; *ydary*, “grande”; *manawyn*, “demais”; *pygary*, “você”.

Logo Chizaakuu diz, *Marinha'a naa xumanyz, paunary. Aunaa pawaa unna'aptan pygary*, “Vamos esquecer, parente. Nunca mais faço isso”.

O verbo *marinha'a naa* significa “vamos esquecer”.















A palavra *xumanyz* é uma complementação de acordo. O advérbio *pawaa* significa “nunca”, e o verbo *unna'aptan* quer dizer “eu cometo”.

Chizaakuu termina a conversa assim: *Pyzamat unka'y. Yryy itukun, aunaa pawaa watu'urutaakan*, “Pega minha mão. Só isso, nunca mais vamos brigar”.

Pyzamat significa “pega”, e *unka’y* quer dizer “minha mão”. A expressão *yryy itukun* se traduz por “basta”.

O verbo *watu’urutaakan* significa “nós vamos brigar”.

Lição 23. Mixidkary. Crenças.

- (Zynaa) - Mamaa, tyryy unniken kupay dan? 
- (Mamaa) - Aunaa, zynaa, pykabaixiuu nii. 
- (Zynaa) - Mamaa, tyryy undizuan naana? 
- (Mamaa) - Aunaa, pykabutan nii tyykii izei pykaxanaryn dun. 
- (Zynaa) - Tyryy unniken vyrad kybaa, mamaa? 
- (Mamaa) - Aunaa, zynaa. 
- (Zynaa) - Kandinii? 
- (Mamaa) - Aunaa, pyawynbara pudidiu nii, unkixa'atiz. 
- (Zynaa) - Mamaa, tyryy unniken syyz xamana? 
- (Mamaa) - Aunaa, kapam. Karikeuman nii pykaydaipen nii xamannau id, zynaa. 
- (Zynaa) - Kandinii aunaa tyryy unzikidinha unaruupan py'? 
- (Mamaa) - Undan, karikeunan nii pydaiary wa'akan pygary. 
- (Zynaa) - Tyryy undizuan rimun unparakaripen py'? 
- (Mamaa) - Aunaa, undan, piriwyn katama'u nii! 

Diálogo em Português

- (Zynaa) - Mamãe, posso comer ovo de peixe?
- (Mamaa) - Não, menina, você vai ter espinha no rosto.
- (Zynaa) - Mamãe, posso comer abacaxi?
- (Mamaa) - Não, você vai sangrar muito na primeira menstruação.
- (Zynaa) - Posso comer fígado de jabuti, mamãe?
- (Mamaa) - Não, menina.
- (Zynaa) - Porque?
- (Mamaa) - Não, já disse, seu rosto vai ficar manchado.
- (Zynaa) - Mamãe, posso comer bananas gêmeas?
- (Mamaa) - Também aunaa. Sempre você vai ter filhos gêmeos, menina.
- (Zynaa) - Porque não posso mudar de lugar quando estou comendo?
- (Mamaa) - Minha filha, sempre seu marido vai te deixar.

(Zynaa) - Posso chupar limão quando estou fazendo caxiri?

(Mamaa) - Não, sua bebida vai ficar azeda!

Entendendo o diálogo

Zynaa pergunta a sua mãe, *Mamaa, tyryy unniken kupay dan?* “Mamãe, posso comer ovo de peixe?”

A palavra *mamaa* quer dizer “mamãe”. *Tyryy* significa “posso”. Lembremos de lições anteriores que o verbo *unniken* significa “eu como”. *Kupay* quer dizer “peixe”, e *dan* significa “ovo”.

Notemos que a ordem da expressão *kupay dan*, “ovo de peixe”, é ao contrário da ordem do português: a palavra *kupay*, “peixe”, vem antes da palavra *dan*, “ovo”.

A mãe responde, *Aunaa, zynaa, pykabaixiuu nii*, “Não, menina, você vai ter espinha no rosto”.

A palavra *aunaa* significa “não”, e *zynaa* quer dizer “menina”. O verbo *pykabaixiuu nii* se traduz por “você vai ter espinha”. O prefixo *py-* significa “você”. A raiz *kabaixiuu* quer dizer “ter espinha”. O sufixo *-nii* expressa uma ação que ainda vai acontecer.

Zynaa pergunta, *Mamaa, tyryy undizuan naana?* “Mamãe, posso comer abacaxi?”

Já aprendemos que *tyryy* quer dizer “posso”. O verbo *undizuan* significa “eu como”.

Notemos que este verbo é usado quando se fala de comer frutas. A palavra *naana* quer dizer “abacaxi”.

A mãe explica, *Aunaa, pykabutan nii tykii izei pykaxanaryn dun*, “Não, você vai sangrar muito na primeira menstruação”.

O verbo *pykabutan nii* significa “vai botar”. O prefixo da segunda pessoa do singular, *py-*, “você”, se coloca na raiz *kabutan*, “botar”. O sufixo *-nii* indica uma ação que ainda pode ser realizada.

O advérbio *tykii* quer dizer “muito”, e o substantivo *izei* significa “sangue”.

A expressão *pykaxanaryn dun* se traduz por “primeira menstruação”.

Zynaa pergunta, *Tyryy unniken wyrad kybaa, mamaa?* “Posso comer fígado de jabuti, mamãe?”

Já aprendemos que *tyryy* quer dizer “posso”, e que *unniken* significa “eu como”.

A palavra *wyrad* quer dizer “jabuti”, a palavra *kybaa* significa “fígado”, ou seja, *wyrad kybaa*, “fígado de jabuti”.

A mãe responde *Aunaa, zynaa*, “não, menina”.

A filha pergunta *Kandinii?* “por quê?”

A mãe dá sua resposta, *Aunaa, pyawynbara pudidiu nii, unkuxa'atiz*, “Não, já disse, seu rosto vai ficar manchado”.

Estudemos estas palavras: *pyawynbara*, “seu rosto”; *pudidiu nii*, “vai ficar manchado”; *unkixa'atiz*, “eu já disse”.

A filha pergunta, *Mamaa, tyryy unniken syyz xamana?* “Mamãe, posso comer banana gêmeas?”

A palavra *syyz* quer dizer “banana”, e a palavra *xamana* significa “gêmeas”, ou seja, *syyz xamana*, “banana gêmeas”.

A mãe aconselha a filha assim: *Aunaa, kapam. Karikeuman nii pykaydaipen nii xamannau id, zynaa*, “Também não. Sempre você vai ter filhos gêmeos, menina”.

A palavra *kapam* significa “também”.

Karikeuman nii quer dizer “sempre”.

O verbo *pykaydaipen nii* se traduz por “ter filho”.

Xamannau significa “gêmeos”, e a posposição *id* significa “por”. *Zynaa* quer dizer “menina”.

Agora a filha pergunta, *Kandinii aunaa tyryy unzikidinnan unaruupan py'?* “Porquê não posso mudar de lugar quando estou comendo”.

Já aprendemos estas palavras: *kandinii*, “porque”; *aunaa* “não”; *tyryy*, “posso”.

O verbo *unzikidinnan* significa “eu mudo”, e o verbo *unaruupan* quer dizer “eu como”.

A palavra *py'* significa “enquanto”. É uma conjunção, e vem no fim da frase, ao contrário do português.

A mãe responde, *Undan, karikeunan nii pydaiary wa'akan pygary*, “Sempre seu marido vai te deixar”.

Undan significa “minha filha”. A expressão *karikeunan nii* quer dizer “sempre”.

Pydaiary quer dizer “seu marido”, e o verbo *wa'akan* significa “deixar”. *Pygary* é um pronome pessoal, “você”.

A filha quer saber da mãe, *Tyryy undizuan rimun unparakaripen py'?* “Posso chupar limão quando estou fazendo caxiri?”


Estudemos estas palavras: *tyryy*, “posso”; *undizuan*, “eu chupo”; *rimun*, “limão”; *unparakaripen*, “eu faço caxiri”; *py'*, “enquanto”.

A mãe responde, *Aunaa, undan, piriwyn katama'u nii!* “Não, minha filha, sua bebida vai ficar azeda!”


Undan significa “minha filha”, *piriwyn* quer dizer “sua bebida”, e *katama'u nii* se traduz por “vai ficar azedo”.

Lição 24. Tuminhapkary wapichan da'y. Língua wapichan.


(Nizuaba) - Kaimen pygary? 


(Mamiaba)- Uu, kaimen. 


(Nizuaba) - Na'apam pykywaa? 


(Mamiaba)- Unwa'atin, unaipen pykaminkeytan ungary wapichana paradan da'y. 


(Nizuaba) - Na'apam? 

(Mamiaba)- Na'apam pytykypan wryyy watuminhapkidian kuraiziannau wapichana dia'an? 

(Nizuaba) - Ungary at, kaimena'u manawyn, aunaakiz inmeanhykynyntan na'apam wadukuzynnau kadyz. 

(Mamiaba)- Miixi, na'ap ungary at, aunaakiz inmyydan pakadyz. 

(Nizuaba) - Aunaa an watuminhakidian waydaihau paradan wapichana, dinheiti'i aunaa au nii naa watakannau aichipan paradan wapichana. 

(Mamiaba)- Uu, na'apa'u wryyy! Aizii kaimen na'apa'u wryyy unabata'azunniaz py ai. 

(Nizuaba) - Kaimen manawyn. 

Diálogo em Português

(Nizuaba) - Você está bem?

(Mamiaba)- Sim, estou bem.

(Nizuaba) - Quais são as suas notícias?

(Mamiaba)- Eu vim com você, para você me ajudar na língua wapíchana.

(Nizuaba) - Como?

(Mamiaba)- Como você está vendo o nosso ensinamento dos alunos em wapichana?

(Nizuaba) - Acho que é bom para eles, não esqueceram a tradição dos nossos avós.

(Mamiaba)- É verdade, assim para mim também, para eles não esquecerem a tradição.

(Nizuaba) - Se nós não ensinamos nossos filhos a falar wapichana, daqui a uns tempos nossos netos não vão saber mais falar.

(Mamiaba)- Sim, é isso! Agora está bem, é isso que eu quero ouvir de você.

(Nizuaba) - Muito bem.

Entendendo o Diálogo

Nizuaba cumprimenta Mamiaba de maneira típica em wapichana, *Kaimen pygary?* “você está bem?”

Mamiaba responde, *Uu, kaimen*, “sim, estou bem”.

Logo Nizuaba pergunta, *Na’apam pykywaa?* “Quais são as suas notícias?”

Na’apam quer dizer “qual” ou “quais”, e *pykywaa* significa “sua notícia”. O prefixo *py-*, “sua”, se coloca no substantivo *kywaa*, “notícia”.

Mamiaba explica, *Unwa’atin, unaipen pykaminkeytan ungary wapichana paradan da’y*, “Eu vim com você para você me ajudar na língua wapichana”.

Já aprendemos estes verbos: *unwa’atin* significa “eu vim”, e *unaipen* quer dizer “eu quero”.

O verbo *pykaminkeytan* significa “você ajuda”. O prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, e se coloca na raiz verbal *kaminkeytan*, “ajudar”.

O pronome pessoal *ungary* “eu”, serve de objeto direto do verbo, ou seja, *pykaminkeytan ungary*, “você me ajuda”.

A expressão *wapichana paradan da’y* quer dizer “na língua wapichana”. Notemos que a ordem das palavras é ao contrário do português: “wapichan-língua-na”, *wapichana paradan da’y*.

Nizuaba quer entender, e ela pergunta, *Na’apam?* “Como?”

Mamiaba diz, *Na’apam pytykypan wyryy watuminhapkidian kuraiziannau wapichana dia’an?*, “Como você está vendo o nosso ensinamento dos alunos em wapichana?”

O pronome interrogativo *na’apam* significa “como”.

O verbo *pytykypan* quer dizer “você está vendo”. O prefixo *py-* indica a segunda pessoa do singular, “você”. A raiz verbal é *tykap*, “ver”. O sufixo *-pan* expressa a ideia de progresso.

O pronome demonstrativo *wyryy* significa “este”.

A palavra *watuminhakidian* se traduz por “nosso ensinamento”. O prefixo *wa-* da primeira pessoa do plural significa “nosso”.

O verbo *tuminhap*, “ensinar”, se transforma em substantivo pelo sufixo – *kidian*, “causar”.

O substantivo *kuraiziannau* quer dizer “alunos”: o sufixo *-nau* que indica o plural, se coloca na palavra *kuraizian*, “criança”.

A expressão *wapichana dia’an* significa “em wapichana”.

Nizuaba diz, *Ungary at, kaimena’u manawyn, aunaakiz inmeanhykynyntan na’apam wadukuzynnau kadyz*, “Acho que é bom para eles não esquecerem a tradição dos nossos avós”.

A expressão *ungary at* quer dizer “para mim”, ou “acho que”.

Kaimena’u manawyn se traduz por “muito bom”.

Aunaakiz é o negativo “não”.

O verbo *inmeanhykynyntan* significa “eles esquecem”. Já aprendemos que *na’apam* quer dizer “como”.

A palavra *wadukuzynnau* significa “nossos avós”. O prefixo *wa-* quer dizer “nosso”, o substantivo *dukuz* significa “avô”, e o sufixo – *nau* indica o plural.

A palavra *kadyz* significa “costume”.

Mamiaba responde, *Miixi, na’ap ungary at, aunaakiz inmyydan pakadyz*, “É verdade, assim para mim também, para eles não esquecerem a tradição”.

A palavra *miixi* significa “verdade”.

O advérbio *na’ap* quer dizer “assim”, e a expressão *ungary at* se traduz por “para mim”.

A palavra *aunaakiz* expressa o negativo “não”. O verbo *inmyydan* quer dizer “eles esquecem”.

O substantivo *pakadyz* significa “o costume deles”. O prefixo *pa-* indica a posseção da terceira pessoa, “dele” ou “deles”.

Nizuaba explica para Mamiaba, *Aunaa an watuminhakidian waydainhau paradan wapichana, dinheiti’i aunaa au nii naa watakannau aichipan paradan wapichana*, “Se nós não ensinamos nossos filhos a falar wapichana, daqui a uns tempos nossos netos não vão saber mais falar”.

A expressão *aunaa an watuminhakidian* significa “se nós não ensinamos”.

As palavras *aunaa an* expressam o negativo.

O verbo *watuminhakidian*, “nós ensinamos”, tem três elementos: o prefixo da primeira pessoa do plural, *wa-*, “nós”, a raiz *tuminhap*, “ensinar”, e o sufixo – *kidian*, que significa “causar”.

A expressão *waydainhau paradan wapichana* quer dizer “nossas crianças falam wapichana”. O prefixo *way-* significa “nossos”, o substantivo *dainhau* quer dizer “filhos”.

O verbo *paradan* significa “falar”.

Vamos aprender estas palavras também: *dinheiti'i*, “daqui a uns tempos”; *aunaa au nii naa*, “não” no sentido do futuro; *watakannau*, “nossos netos”; *aichipan*, “saber”.

Mamiaba comenta, *Uu, na'apa'u wyryy! Aizii kaimen, na'apa'u wyryy unabata'azunniaz py ai*, “Sim, é isso! Agora está bem, é isso que eu quero ouvir de você”.

A expressão *Uu, na'apa'u wyryy!* se traduz por “é isso!”.

Uu significa “sim”, *na'apa'u* quer dizer “assim”, e *wyryy* quer dizer “isso”.

Aizii kaimen significa “agora está bem”.

Na'apa'u wyryy se traduz por “isso”.

O verbo *unabata'azunniaz*, “eu quero ouvir”, é composto dos seguintes elementos: o prefixo *un-*, “eu”, a raiz verbal *abatan*, “ouvir”, e o sufixo *'azunniaz* que indica desejo.

A expressão *py ai* significa “de você”. O prefixo da segunda pessoa do singular, *py-*, vem antes da posposição *ai*, “de”.

Nizuaba termina a conversa dizendo, *Kaimen manawyn*, “Muito bem”.

Anexo 1 - Fonética do Wapichana.

O estudo dos sons que usamos para dizer as palavras chama-se fonética e fonologia. Cada língua é feita de um sistema de sons que são chamados de fonemas. Os fonemas se dividem em vogais e consoantes. Usamos as letras para representar os fonemas.

O alfabeto da língua wapichana tem vinte e uma letras. As vogais são:

a e i y u

As consoantes são:

b, d, g, m, n, p, k, r, s, t, w, x, z, ch, nh, '

As seguintes vogais são pronunciadas como em português:

a aru *veado campeiro*

e aimeakan *coisa*

i imi'i *barro*

u uku *timbó*

A vogal **y** tem uma pronúncia feita como o som de **u**, mas com os lábios abertos num sorriso.

y yryy *ele tym com*

Quatro das vogais podem ser longas, escritas com a letra dupla, como nas seguintes palavras.

aa ii yy uu

aa aunaa *não*

ii aizii *hoje*

yy syyz *banana*

uu uruu *ela*

A parada glotal, que se escreve com o apóstrofe, é um corte rápido da respiração. Note bem estas pronúncias, porque a presença da parada glotal pode mudar o significado da palavra.

ui *anum, anu*

u'i *farinha*

As consoantes **b, g, p, s, t, m, n, x** se pronunciam como em português:

badi *beiju*

guaiab *goiaba*

pawixi *mutum*

saru *lontra*

tamaryu *morcego*

manary *peneira*

nanaa *corpo*

xaakuu *arara piranga*

As letras **nh** representam um som, como em português.

kainha'a *estar, ter wanhikynyy nosso coração*

As letras **ch** representa a sequência de dois sons, **t + x**, como o som de **ch** de inglês e de espanhol.

chakui *tucano chaunai sobrinho*

A letra **w** é pronunciada como se fosse a vogal **u** + outra vogal, por exemplo, ua:

waru *papagaio waaz tucumã*

As letras **r** e **z** representam sons diferentes dos sons de **r** e de **z** em português. Em wapichana, estes sons são realizados com a ponta da língua virada para cima, encostada nos alvéolos, ou seja, no teto da boca. Este tipo de som é chamado uma consoante retroflexa. Pratique estes sons com um amigo que fala wapichana:

zyn *mulher kazy batata*

rumi *cuatá rakutan abocanhar*

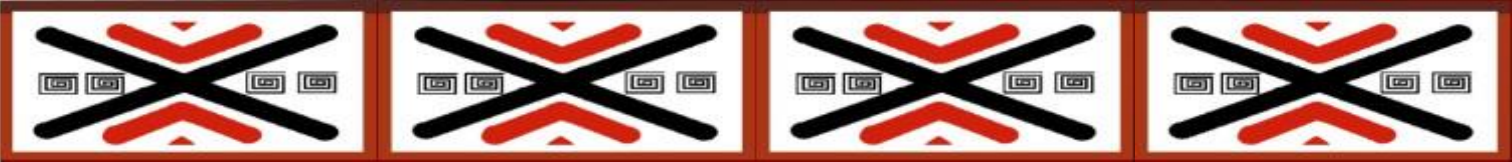
A letra **d** representam dois sons. Na maioria das ocorrências, ela é pronunciada como em português:

daru *mãe daman cheirar*

Em outras palavras, o som da letra **d** é glotalizado, ou seja, é pronunciado com mais intensidade o glotal, sendo um corte rápido da respiração.

daku *boca dimen correr*

Estas notas breves da fonética da língua wapichana oferecem uma orientação básica à pronúncia da língua. A melhor maneira de aprender estes sons é praticá-los com um amigo wapichana. Assim, aos poucos, se vai aprendendo a falar a língua wapichana.



PROFNIT



UFRR

